



**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

GRÃOS | **SAFRA 2024/25**
4º LEVANTAMENTO

Janeiro 2025

volume 12

NÚMERO

4

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

João Edegar Pretto

Diretora-Executiva Administrativa, Financeira e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Arnoldo Anacleto de Campos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sílvio Isoppo Porto

Coordenador Técnico

Sílvio Isoppo Porto

Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerente de Geotecnologias (Geote)

Patrícia Maurício Campos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira
Couglan Hilter Sampaio Cardoso
Eledon Pereira de Oliveira
Janaína Maia de Almeida
Juarez Batista de Oliveira
Juliana Pacheco de Almeida
Luciana Gomes da Silva
Marco Antônio Garcia Martins Chaves
Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe técnica da Geote

Amir Haddad
Eunice Costa Gontijo
Fernando Arthur Santos Lima
Gabriel Da Costa Farias
Lucas Barbosa Fernandes
Rafaela dos Santos Souza
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Colaboradores

Adonis Boeckmann e Silva (Gerpa – algodão), Danielle Barros Ferreira (Inmet), Flávia Machado Starling Soares (Gerpa – trigo), João Figueiredo Ruas (Gefab – feijão), Leonardo Amazonas (Gerpa – soja), Séfora Silvério (Suinf), Sérgio Roberto G. S. Júnior (Gerpa – arroz).

Superintendências regionais

Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, São Paulo, Santa Catarina, Sergipe, Tocantins.



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2024/25
4º LEVANTAMENTO

Copyright © 2025– Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Guilherme dos Reis Rodrigues e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos

Capa: Acervo Conab

Normalização

Márcio Canella Cavalcante - CRB 1/2221

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, Brasília, DF, v. 12, safra 2024/25, n. 4 quarto levantamento, janeiro 2025.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out/2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977-1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-)

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU: 633.61 (81) (05)

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES À DIREITA E ACESSE OS CONTEÚDOS

7	RESUMO EXECUTIVO
12	INTRODUÇÃO
15	ANÁLISE CLIMÁTICA
22	ANÁLISE DAS CULTURAS
22	ALGODÃO
35	ARROZ
45	FEIJÃO
64	MILHO
78	SOJA
88	TRIGO
92	OUTRAS CULTURAS DE VERÃO
96	OUTRAS CULTURAS DE INVERNO



RESUMO EXECUTIVO

Com a quase finalização da semeadura da área das culturas de primeira safra, a pesquisa de campo em dezembro, a quarta estimativa para a safra de grãos no país, no ciclo 2024/25, indica uma produção de 322,3 milhões de toneladas. O resultado equivale a um crescimento de 8,2% ou 24,5 milhões de toneladas frente à produção da safra anterior. Destaques para a soja, com aumento de 12,6% ou 18,6 milhões de toneladas, o milho, crescendo a produção em 3,3% ou 3,9 milhões de toneladas, e do arroz, com crescimento de 13,2% ou 1,4 milhão de toneladas em relação à última temporada. Comparativamente à terceira previsão, divulgada no mês anterior, temos uma redução de 173,9 mil toneladas, decorrente, principalmente, de ajustes de produtividade das culturas de inverno, da safra 2024, após o término da colheita.

Para área a ser semeada na atual temporada, incluindo as culturas de primeira, segunda, terceira safras e as culturas de inverno, a estimativa indica que serão cultivados 81,4 milhões de hectares, crescimento de 1,8% ou 1,4 milhão de hectares, relativamente à safra 2023/24.

Com a conclusão da semeadura das culturas de primeira safra nos principais estados produtores, as atenções se voltam para a evolução das lavouras e

os efeitos do comportamento climático. Já a semeadura das culturas de segunda safra tem início a partir de janeiro, conforme a colheita da primeira safra avança, e as de terceira safra e inverno, a partir de abril. Portanto, as previsões atuais, de área e de produção, vão depender, além da ação climática, também do comportamento do mercado.

CLIQUE NOS ÍCONES À ESQUERDA E ACESSE OS CONTEÚDOS

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

TABELA 1 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR PRODUTO

Brasil	Estimativa da produção de grãos			Safras 2023/24 e 2024/25					
	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
ALGODÃO - CAROÇO (1)	1.944,2	2.005,6	3,2	2.681	2.598	(3,1)	5.212,4	5.211,1	-
ALGODÃO - PLUMA	1.944,2	2.005,6	3,2	1.904	1.845	(3,1)	3.701,4	3.699,8	-
AMENDOIM TOTAL	255,4	279,6	9,5	2.873	3.848	34,0	733,7	1.075,8	46,6
Amendoim 1ª Safra	248,2	272,4	9,8	2.908	3.906	34,3	721,7	1.063,9	47,4
Amendoim 2ª Safra	7,2	7,2	-	1.660	1.660	-	12,0	11,9	(0,8)
ARROZ	1.607,8	1.745,0	8,5	6.584	6.869	4,3	10.585,5	11.985,8	13,2
Arroz sequeiro	324,8	354,0	9,0	2.594	2.621	1,0	842,6	928,0	10,1
Arroz irrigado	1.283,0	1.391,0	8,4	7.594	7.950	4,7	9.742,9	11.057,8	13,5
FEIJÃO TOTAL	2.859,5	2.908,1	1,7	1.135	1.170	3,1	3.244,3	3.401,7	4,9
FEIJÃO 1ª SAFRA	861,1	908,0	5,4	1.094	1.199	9,6	942,3	1.088,7	15,5
Cores	343,1	344,7	0,5	1.665	1.762	5,8	571,4	607,5	6,3
Preto	124,7	171,8	37,8	1.492	1.811	21,4	186,1	311,0	67,1
Caupi	393,3	391,5	(0,5)	470	435	(7,5)	184,9	170,1	(8,0)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.528,2	1.507,3	(1,4)	990	1.018	2,9	1.512,2	1.534,3	1,5
Cores	364,7	359,3	(1,5)	1.456	1.554	6,7	530,8	558,2	5,2
Preto	331,6	307,2	(7,4)	1.534	1.634	6,5	508,4	502,0	(1,3)
Caupi	831,9	840,8	1,1	568	564	(0,8)	472,8	474,2	0,3
FEIJÃO 3ª SAFRA	470,2	492,8	4,8	1.680	1.580	(5,9)	789,9	778,9	(1,4)
Cores	403,3	422,3	4,7	1.829	1.732	(5,3)	737,9	731,5	(0,9)
Preto	14,5	15,7	8,3	1.199	906	(24,4)	17,4	14,3	(17,8)
Caupi	52,4	54,8	4,6	663	604	(9,0)	34,7	33,1	(4,6)
GERGELIM	659,9	659,9	-	547	504	(7,9)	361,3	332,6	(7,9)
GIRASSOL	59,7	61,2	2,5	1.188	1.325	11,6	71,1	81,1	14,1
MAMONA	58,7	64,2	9,4	1.484	1.693	14,1	87,1	108,7	24,8
MILHO TOTAL	21.050,8	20.963,0	(0,4)	5.496	5.703	3,8	115.697,2	119.552,1	3,3
Milho 1ª Safra	3.970,1	3.717,0	(6,4)	5.784	6.062	4,8	22.962,2	22.533,7	(1,9)
Milho 2ª Safra	16.437,4	16.596,6	1,0	5.491	5.702	3,8	90.255,0	94.631,3	4,8
Milho 3ª Safra	643,3	649,4	0,9	3.856	3.676	(4,7)	2.480,3	2.387,1	(3,8)
SOJA	46.148,8	47.400,8	2,7	3.201	3.509	9,6	147.718,7	166.328,4	12,6
SORGO	1.459,2	1.462,2	0,2	3.033	3.121	2,9	4.425,6	4.563,8	3,1
SUBTOTAL	76.104,0	77.549,6	1,9	3.786	4.031	6,5	288.136,9	312.641,1	8,5
Culturas de inverno	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	2024	2025	VAR. %	2024	2025	VAR. %	2024	2025	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
AVEIA	488,4	488,4	-	2.132	2.132	-	1.041,5	1.041,5	-
CANOLA	147,9	147,9	-	1.322	1.322	-	195,5	195,5	-
CENTEIO	2,6	2,6	-	1.654	1.654	-	4,3	4,3	-
CEVADA	123,1	123,1	-	3.561	3.561	-	438,4	438,4	-
TRIGO	3.058,7	3.058,7	-	2.579	2.579	-	7.889,3	7.889,3	-
TRITICALE	15,6	15,6	-	2.603	2.603	-	40,6	40,6	-
SUBTOTAL	3.836,3	3.836,3	-	2.505	2.505	-	9.609,6	9.609,6	-
BRASIL (2)	79.940,3	81.385,9	1,8	3.725	3.960	6,3	297.746,5	322.250,7	8,2

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2025.

TABELA 2 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR UF

Brasil	Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados*						Safras 2023/24 e 2024/25		
Região/UF	Área (Em mil ha)			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	5.379,6	5.539,6	3,0	3.503	3.546	1,2	18.842,6	19.645,3	4,3
RR	142,6	143,0	0,3	3.506	3.690	5,2	499,9	527,6	5,5
RO	1.028,3	1.054,4	2,5	4.039	4.010	(0,7)	4.153,4	4.228,5	1,8
AC	65,3	68,3	4,6	2.977	2.994	0,6	194,4	204,5	5,2
AM	34,2	35,8	4,7	3.012	2.894	(3,9)	103,0	103,6	0,6
AP	11,6	12,8	10,3	2.078	2.031	(2,2)	24,1	26,0	7,9
PA	1.895,8	1.960,3	3,4	3.258	3.080	(5,4)	6.175,6	6.037,9	(2,2)
TO	2.201,8	2.265,0	2,9	3.494	3.760	7,6	7.692,2	8.517,2	10,7
NORDESTE	9.654,6	10.049,8	4,1	2.921	2.993	2,5	28.200,4	30.080,1	6,7
MA	2.061,8	2.139,7	3,8	3.634	3.615	(0,5)	7.492,8	7.735,9	3,2
PI	1.854,5	1.970,6	6,3	3.121	3.309	6,0	5.787,5	6.520,1	12,7
CE	971,5	988,8	1,8	864	777	(10,1)	839,4	768,1	(8,5)
RN	118,5	127,3	7,4	336	471	40,3	39,8	60,0	50,8
PB	225,4	233,6	3,6	463	590	27,4	104,4	137,8	32,0
PE	367,8	384,4	4,5	951	747	(21,5)	349,7	287,0	(17,9)
AL	83,1	90,3	8,7	2.154	2.256	4,7	179,0	203,7	13,8
SE	191,5	191,7	0,1	5.107	5.118	0,2	978,0	981,1	0,3
BA	3.780,5	3.923,4	3,8	3.288	3.412	3,8	12.429,8	13.386,4	7,7
CENTRO-OESTE	35.635,2	36.487,7	2,4	4.056	4.368	7,7	144.553,5	159.396,2	10,3
MT	21.678,1	22.045,8	1,7	4.299	4.415	2,7	93.196,6	97.326,5	4,4
MS	6.502,6	6.705,2	3,1	3.121	4.094	31,2	20.291,9	27.450,0	35,3
GO	7.275,2	7.551,0	3,8	4.160	4.466	7,4	30.266,8	33.724,3	11,4
DF	179,3	185,7	3,6	4.452	4.822	8,3	798,2	895,4	12,2
SUDESTE	6.916,2	6.963,9	0,7	3.627	4.002	10,4	25.081,8	27.870,9	11,1
MG	4.260,5	4.262,5	-	3.774	4.019	6,5	16.081,1	17.132,3	6,5
ES	25,6	25,9	1,2	2.676	2.660	(0,6)	68,5	68,9	0,6
RJ	2,7	2,8	3,7	3.333	3.429	2,9	9,0	9,6	6,7
SP	2.627,4	2.672,7	1,7	3.396	3.989	17,4	8.923,2	10.660,1	19,5
SUL	22.354,7	22.344,9	-	3.626	3.816	5,2	81.068,2	85.258,2	5,2
PR	10.516,2	10.423,4	(0,9)	3.537	3.846	8,7	37.200,6	40.091,4	7,8
SC	1.424,5	1.438,6	1,0	4.948	4.943	(0,1)	7.048,8	7.111,1	0,9
RS	10.414,0	10.482,9	0,7	3.536	3.630	2,7	36.818,8	38.055,7	3,4
NORTE/NORDESTE	15.034,2	15.589,4	3,7	3.129	3.190	1,9	47.043,0	49.725,4	5,7
CENTRO-SUL	64.906,1	65.796,5	1,4	3.863	4.142	7,2	250.703,5	272.525,3	8,7
BRASIL	79.940,3	81.385,9	1,8	3.725	3.960	6,3	297.746,5	322.250,7	8,2

Legenda: (*) Produtos selecionados: Carço de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2025.



INTRODUÇÃO

A Conab divulga o quarto levantamento da safra 2024/25, com ajustes nas estimativas das áreas semeadas e, para as lavouras mais adiantadas, sobretudo onde a colheita avança, ajustes de produtividade. No geral, as lavouras apresentam um bom desempenho, superior ao observado na última safra. Além disso, foram atualizadas as estimativas das culturas de inverno, da temporada 2023/24, que finalizaram a colheita em dezembro. Ressaltamos que as primeiras estimativas das culturas de inverno, para a safra atual, serão publicadas em fevereiro de 2025 e, por enquanto, assume-se o estimado para a safra 2024 como a previsão para 2025.

Agradecemos o papel essencial dos colaboradores da Conab em todas as Unidades da Federação, no levantamento das informações que fundamentam este boletim. Também destacamos a valiosa contribuição de diversas entidades, tanto públicas quanto privadas, ao fornecer dados indispensáveis para a estimativa da safra brasileira de grãos.

As estimativas da produção refletem a expectativa de produção no mês anterior à publicação do boletim, levando em consideração as condições climáticas esperadas até o final do cultivo. No entanto, sempre há a possibilidade de alteração nos números, em caso de condições climáticas

adversas ou excepcionalmente favoráveis.

Como parte da metodologia, os dados de produtividade, por cultura e por Unidade da Federação, são inicialmente estimados com o auxílio de modelos estatísticos em relação ao histórico de produtividades. Os modelos permitem segurança nas previsões, levando em consideração os cenários favoráveis e desfavoráveis às culturas. Os dados gerados são analisados para todas as culturas em todos os estados, considerando as informações climáticas e os pacotes tecnológicos modais de cada estado, também levantados pela Conab.

Ao todo, são analisados mais de 540 dados de área e produtividade. Para as culturas que já avançam no seu ciclo e possuem informações mais consolidadas de campo, iniciam-se as revisões dos números iniciais, e os dados são ponderados de acordo com as condições apresentadas em cada região dos estados.

As análises são feitas a partir das condições meteorológicas, sobretudo chuva e temperatura, observadas ao longo do ciclo da cultura, por meio de interpretações de análises de satélite, principalmente a análise evolutiva e comparativa do Índice de Vegetação por Diferença Normalizada (NDVI) e mediante investigações de campo, tanto subjetivas, contando com a colaboração da nossa rede de agentes colaboradores, por meio da aplicação de questionários, mensalmente, e coletadas mais de 4.000 informações em todo o Brasil, quanto objetivas, com investigação direto nas lavouras dos fatores de produtividade, além do auxílio de mapeamento das áreas.

Mensalmente, os dados de área, produtividade e produção, são atualizados. A estimativa da produção leva em consideração as condições climáticas pontuais, observadas no período de levantamento, assim como os

prognósticos para até o final do cultivo.

Nas análises estaduais, são destacados os eventos mais relevantes ocorridos, como início de semeadura, eventos climáticos severos e situação de manejo ou inserção de novas culturas no estado.

A Conab realiza o levantamento da safra brasileira de grãos desde a temporada 1976/77. A constante busca pela qualificação dos dados é exemplificada pela sofisticação dos métodos utilizados pela Conab, para a obtenção dos dados da safra, sobretudo os ligados ao georreferenciamento e à modelagem estatística, incrementando as informações obtidas subjetivamente, que trazem tempestividade aos dados.

As informações deste boletim devem ser correlacionadas aos dados numéricos publicados em nossa planilha de safra, disponível para download em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos>.

Recomendamos a leitura do Boletim de Monitoramento Agrícola, publicado regularmente em <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/monitoramento-agricola> e do Progresso de Safra, disponível em <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/progresso-de-safra> para acompanhamento sistemático da safra brasileira de grãos.

Boa leitura!



ANÁLISE CLIMÁTICA¹

ANÁLISE CLIMÁTICA DE DEZEMBRO

Em dezembro de 2024, os maiores acumulados de chuva ocorreram em praticamente todo o país, com volumes que ultrapassaram 150 mm, contribuindo para a manutenção da umidade do solo nessas áreas. Já na Região Nordeste, menores acumulados de chuvas foram observados, mantendo os níveis de umidade do solo ainda baixos.

Em grande parte da Região Norte, os volumes de chuva foram superiores a 150 mm, principalmente no sul do Amazonas e Acre, mantendo a umidade do solo elevada. No norte de Roraima e noroeste do Pará, os volumes de chuva foram abaixo de 100 mm e não foram suficientes para elevar o armazenamento de água no solo em relação ao mês anterior.

Na parte leste da Região Nordeste, houve predomínio de tempo quente e seco, enquanto que em áreas do sul do Maranhão e do Piauí, bem como extremo-oeste da Bahia, os volumes de chuva ultrapassaram os 120 mm, favorecendo o desenvolvimento dos cultivos de primeira safra.

¹ Danielle Barros Ferreira – Meteorologista do Inmet - Brasília.

Na maior parte da Região Centro-Oeste, os volumes de chuva acima de 120 mm têm contribuído para a elevação dos níveis de umidade no solo, principalmente em Mato Grosso e Goiás. Em algumas localidades do Mato Grosso do Sul, volumes de chuva mais baixos têm sido suficientes para manter os níveis de umidade do solo satisfatórios. De modo geral, o cenário continua sendo favorável para o desenvolvimento dos cultivos de primeira safra.

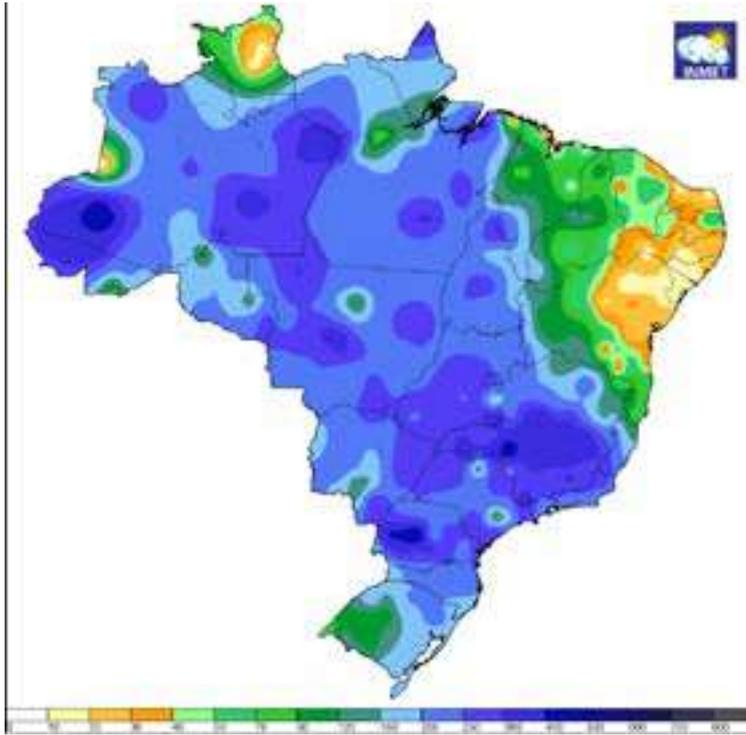
Na Região Sudeste, foram observados acumulados de chuva acima de 150 mm, exceto no extremo-norte de Minas Gerais, onde os volumes foram mais baixos. Entretanto, o armazenamento hídrico do solo se encontra elevado, contribuindo para o desenvolvimento dos cultivos de primeira safra, bem como do café e da cana-de-açúcar.

Na Região Sul, os volumes de chuva foram superiores a 150 mm, à exceção do centro-oeste do Rio Grande do Sul, onde os volumes ficaram abaixo de 120 mm. Em geral, os níveis de água no solo permaneceram elevados em boa parte da região, e as condições meteorológicas foram favoráveis para as lavouras em desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos. Portanto, em áreas do Rio Grande do Sul, onde as chuvas foram mais reduzidas, os níveis de umidade do solo estão mais baixos e algumas plantas podem apresentar sinais de estresse hídrico.

Em dezembro, as temperaturas no Centro-Norte do país foram superiores a 30 °C, bem como no oeste do Rio Grande do Sul e noroeste do Paraná. No restante da Região Sul, leste de São Paulo e sudeste de Minas Gerais, as temperaturas médias foram mais amenas e abaixo dos 26 °C. Quanto às temperaturas mínimas, elas foram inferiores a 18 °C no extremo-sul do Paraná, Santa Catarina e grande parte do Rio Grande do Sul. Nas demais áreas, as temperaturas foram mais elevadas, principalmente na Região

Norte, norte do Maranhão, do Piauí e do Ceará, além do oeste de Pernambuco e do Rio Grande do Norte, onde as temperaturas mínimas foram acima de 24 °C.

FIGURA 1 - ACUMULADO DA PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA EM DEZEMBRO DE 2024



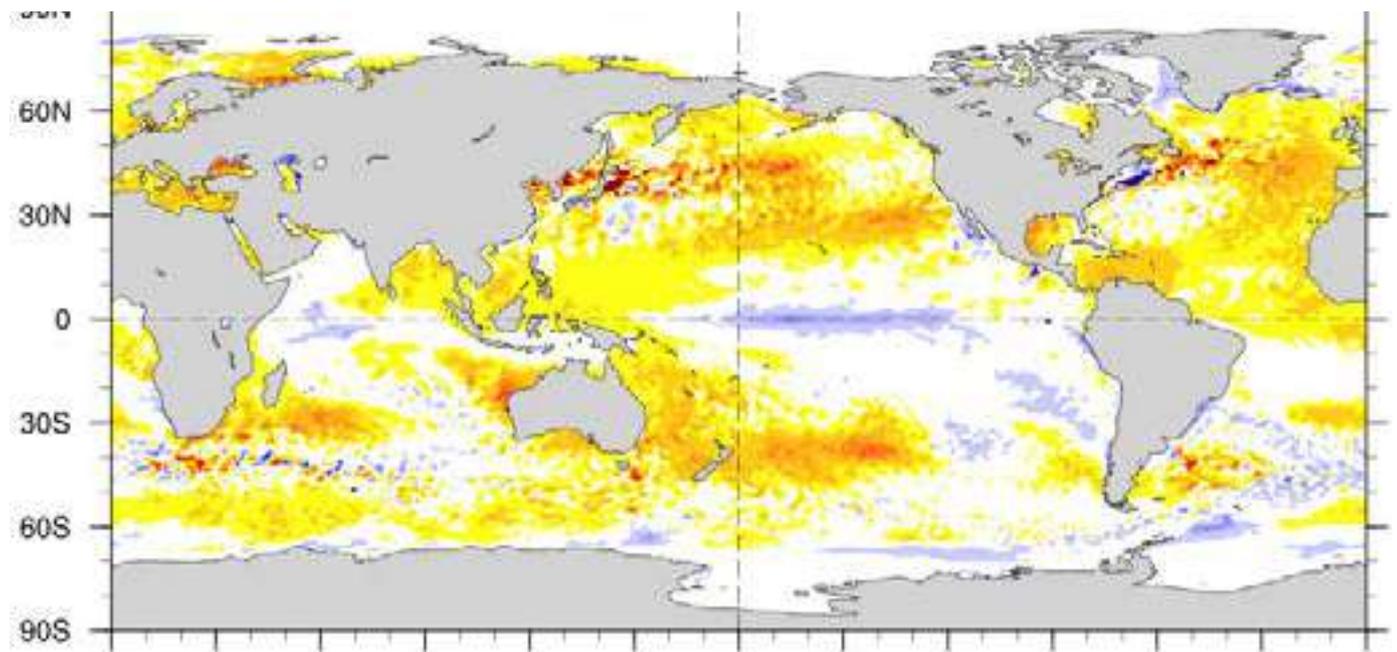
Fonte: Inmet.

1.2. CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

Na figura abaixo é mostrada a anomalia de Temperatura da Superfície do Mar (TSM), entre os dias 16 e 31 de dezembro de 2024. Foram observados valores negativos de anomalias entre -0,5 °C e -1,5 °C em toda a faixa do Pacífico Equatorial, mostrando um certo resfriamento das águas nesta região. Considerando somente a área do Niño 3.4 (área entre 170°W e 120°W), as anomalias médias de TSM têm apresentado valores abaixo de -0,5 °C desde outubro de 2024, porém a partir de dezembro de 2024 estes valores vêm se mantendo abaixo de -1 °C. Ressalta-se que, para o fenômeno La Niña

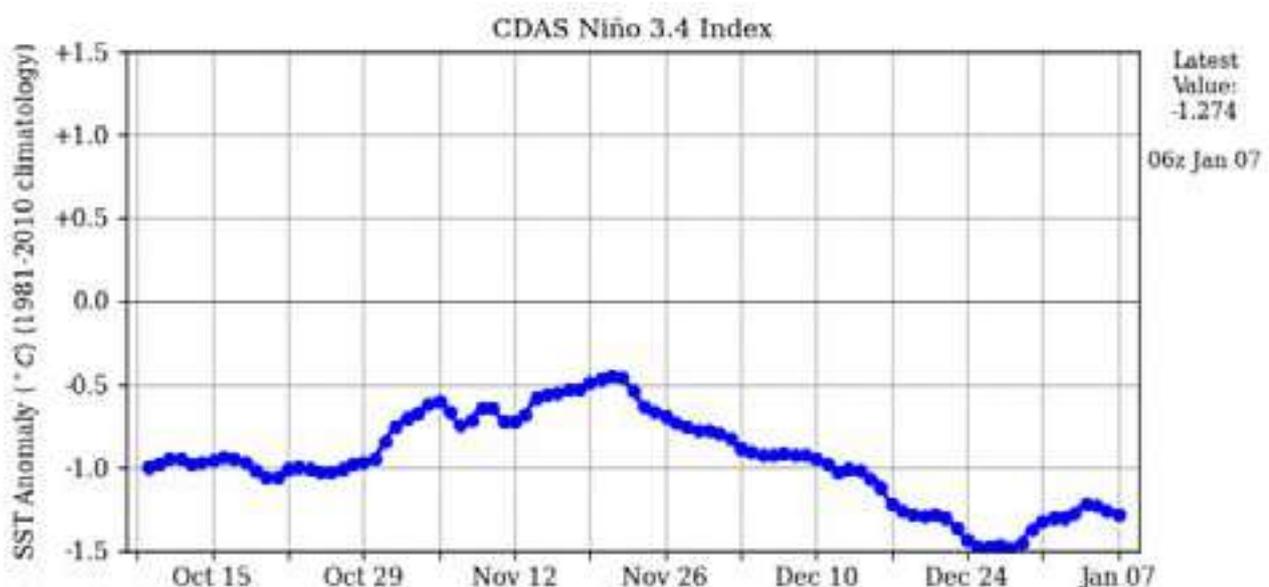
ser oficialmente declarado, é necessário que estes valores permaneçam por pelo menos três meses consecutivos. Dessa forma, ainda estamos sob condições de neutralidade.

FIGURA 2 – MAPA DE ANOMALIAS DE TSM NO PERÍODO DE 16 A 31 DE DEZEMBRO DE 2024



Fonte: NCEP/NCAR.

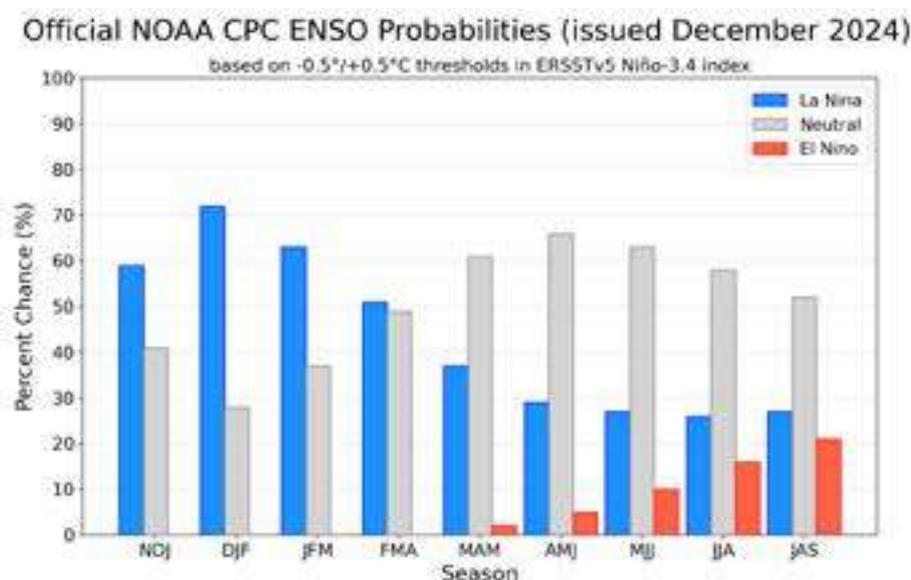
GRÁFICO 1 – MONITORAMENTO DO ÍNDICE DIÁRIO DE EL NIÑO/LA NIÑA NA REGIÃO 3.4



Fonte: <https://www.tropicaltidbits.com/analysis/>.

A análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño - Oscilação Sul), realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), aponta para uma transição das condições de neutralidade para o fenômeno La Niña (resfriamento anômalo das águas do Pacífico Equatorial), com probabilidade de 63% durante o trimestre janeiro, fevereiro e março de 2025.

GRÁFICO 2 – PREVISÃO PROBABILÍSTICA DO IRI PARA OCORRÊNCIA DE EL NIÑO OU LA NIÑA



Fonte: IRI - <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/>.

PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – PERÍODO JANEIRO, FEVEREIRO E MARÇO DE 2025

As previsões climáticas para os próximos três meses, segundo o modelo do Inmet, são mostradas na figura abaixo. O modelo indica chuvas abaixo da média em grande parte das Regiões Sul, Sudeste e Nordeste. Chuvas acima da média deverão ocorrer com maior probabilidade nas Regiões Centro-Oeste e Norte, elevando a disponibilidade hídrica nessas áreas.

Analisando separadamente cada região do país, tem-se que para a Região

Norte, a previsão é de chuvas predominantemente acima da climatologia do trimestre. Em áreas do Acre, Rondônia, sudoeste do Amazonas e sul do Tocantins, são previstos volumes de chuva abaixo da média histórica, o que poderá reduzir o armazenamento de água no solo.

Na Região Nordeste, há previsão de chuvas próximas e abaixo da média. Tal cenário pode manter os níveis de umidade do solo reduzidos, principalmente na parte leste da região. Em áreas do centro-norte do Maranhão, sudeste do Piauí, oeste da Bahia e Ceará, são previstas chuvas acima da média, que poderá elevar pontualmente os níveis de água no solo.

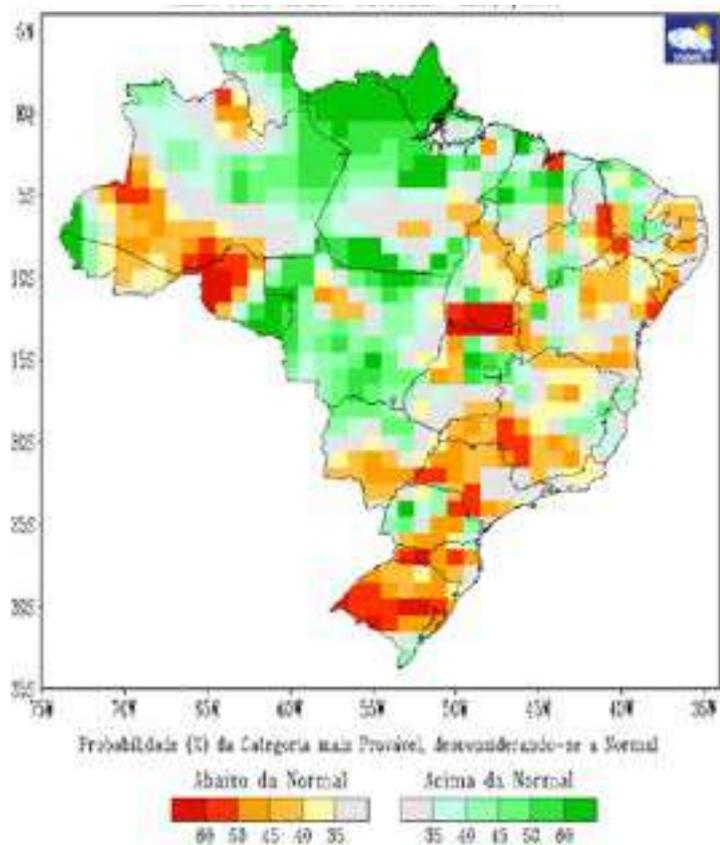
Nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, o modelo do Inmet indica chuvas dentro ou abaixo da média, exceto no Mato Grosso, norte do Mato Grosso do Sul, Distrito Federal e áreas pontuais de Minas Gerais e Espírito Santo, onde as chuvas ainda poderão ocorrer acima da média, mantendo os níveis de umidade do solo elevados.

Em grande parte da Região Sul, são previstas chuvas abaixo da média, podendo reduzir os níveis de umidade do solo em algumas áreas. Entretanto, algumas localidades do leste e noroeste do Paraná e extremo-sul do Rio Grande do Sul, as chuvas poderão permanecer próximas ou acima da média.

Em relação à temperatura média do ar, o modelo continua indicando que durante todo o trimestre as temperaturas permanecerão acima da média climatológica em praticamente todo o país, especialmente em áreas do Centro e Norte do Brasil, com valores médios que podem ultrapassar os 24 °C. Destaque para as Regiões Norte e Nordeste, onde as temperaturas poderão ficar acima de 28 °C.

Já em áreas da Região Sul e áreas serranas da Região Sudeste, as temperaturas

FIGURA 3 – PREVISÃO PROBABILÍSTICA DE PRECIPITAÇÃO PARA O TRIMESTRE JANEIRO, FEVEREIRO E MARÇO DE 2025



Fonte: Inmet.

podem ser mais amenas, com valores menores que 22 °C devido ao aumento da nebulosidade e dias chuvosos.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do site do Inmet (<https://portal.inmet.gov.br>)

ANÁLISE DAS CULTURAS



ALGODÃO

ÁREA

2.005,6 mil ha

3,2%

PRODUTIVIDADE

1.845 kg/ha

-3,1%

PRODUÇÃO

3.699,8 mil t

0%

Comparativo com safra anterior.

Algodão em pluma.

Fonte: Conab.

TABELA 3 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - ALGODÃO EM PLUMA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018/19	1.618,2	1.717	2.778,8
2019/20	1.665,6	1.802	3.001,6
2020/21	1.370,6	1.721	2.359,0
2021/22	1.600,4	1.596	2.554,1
2022/23	1.663,7	1.905	3.169,9
2023/24	1.944,2	1.904	3.701,4
2024/25	Dez./24	2.002,8	3.694,9
	Jan./24	2.005,6	3.699,8

Fonte: Conab.

A semeadura da safra de algodão no Brasil teve início na primeira semana de outubro, coincidindo com o segundo levantamento da safra nacional. Na segunda semana de novembro, Bahia e Mato Grosso do Sul deram sequência à semeadura do algodão, iniciando suas atividades, enquanto São Paulo já se encontrava na reta final dessa etapa, com lavouras iniciando a floração.

Após o início do plantio em Goiás, no final de novembro, o maior produtor, Mato Grosso, deu início à semeadura. Simultaneamente, Minas Gerais, Goiás e Bahia aceleraram o ritmo do plantio, enquanto São Paulo concluía essa etapa, Maranhão e Piauí ainda não haviam começado.

Na segunda semana de dezembro, o Maranhão iniciou a semeadura, enquanto Mato Grosso avançava lentamente, e os demais estados mantinham um ritmo constante. Na semana seguinte, o Mato Grosso do Sul intensificou suas atividades, e o Piauí deu início ao plantio, finalizando o início da semeadura da safra 2024/25.

As lavouras nacionais se encontram, predominantemente, no estágio fenológico de desenvolvimento vegetativo, enquanto a maioria dos estados já estão finalizando a semeadura. O cultivo mais avançado está em São Paulo, com as lavouras em início de formação de maçãs.

Enquanto Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Bahia aceleram o ritmo da semeadura, Maranhão e Minas Gerais já finalizaram o plantio da primeira safra e aguardam o momento ideal para iniciar o plantio da segunda.

O Piauí avançou na semeadura, aproveitando as condições climáticas favoráveis. Com menor representatividade na produção nacional, o Paraná já concluiu a semeadura, e o clima é favorável para manter as lavouras em boas condições.

Enquanto a decisão sobre o uso da terra para o plantio de algodão ainda está em fase de concretização, assim como a fase de semeadura, a produção estimada para a safra 2024/25, conforme o quarto levantamento, é de 3.699,8 mil toneladas de pluma de algodão, valor inferior ao registrado na safra passada.

ANÁLISE ESTADUAL

Mato Grosso: a semeadura teve início nos primeiros dias de dezembro nas áreas liberadas após o término do vazio sanitário. Os volumes significativos de chuvas registrados desde a segunda quinzena de outubro proporcionaram um excelente armazenamento hídrico no solo, criando condições favoráveis para o andamento do cultivo. No entanto, espera-se que a atividade ganhe maior intensidade ao longo de janeiro, à medida que a soja for sendo colhida.

Em comparação com a safra passada, houve aumento de área tanto para a safra principal quanto para a safrinha, refletindo a expansão do cultivo no estado. A área destinada à safra principal foi mantida nos dois levantamentos, enquanto a safrinha projetou um incremento em relação ao levantamento anterior.

O aumento na projeção da área pode estar ligado ao crescimento na comercialização de contratos para a safra em andamento, impulsionado pela busca de recursos para custear insumos e viabilizar os investimentos necessários ao plantio e manejo da cultura.

As áreas já implantadas apresentam boas condições fitossanitárias, mesmo assim, há estabilidade na produtividade em relação ao levantamento anterior. Ressalta-se a importância do monitoramento contínuo de pragas,

especialmente do bicudo, permanece essencial para garantir o vigor e a sanidade das lavouras.

A produção total apresentou um aumento em relação à safra passada, impulsionada pela previsão de aumento de áreas a serem disponibilizadas para a cultura. Em relação ao levantamento anterior, a produção segue a mesma linha comentada anteriormente, com o aumento de produção, resultado da previsão do incremento na área plantada, uma vez que a produtividade se manteve constante.

Bahia: com o fim do vazio sanitário e o início das chuvas regulares, o plantio foi iniciado em meados de novembro e deve se estender até fevereiro de 2025. Com as chuvas ocorridas, o plantio evoluiu rapidamente para o cultivo das lavouras de sequeiro, que deve se estender até o início de janeiro, e o plantio das lavouras irrigadas deve se estender até o fim de fevereiro, em sucessão à lavoura de soja irrigada.

A expectativa do aumento de área em relação à safra passada deve-se aos bons resultados alcançados, ritmo de expansão agrícola e à boa distribuição de chuvas neste início de safra. Em relação ao último levantamento, a perspectiva de área a ser semeada foi mantida, entretanto com o bom cenário agrícola, os cotonicultores estão otimista, sendo observado o movimento de aumento de área pelos produtores da safra passada e da chegada de novos cotonicultores na safra atual.

As lavouras estão nas fases de germinação e desenvolvimento vegetativo, apresentando ótima qualidade, até o momento. Em relação à produtividade, a estimativa manteve-se igual à do levantamento anterior devido ao fato de o fim da semeadura ocorrer apenas em fevereiro.

Com o aumento da área cultivada, a produção de algodão deverá ser maior em relação à safra passada, beneficiada por boas condições que, se mantidas, permitirão o pleno desenvolvimento das lavouras.

Goiás: após o início da semeadura no final de novembro, o clima favoreceu o plantio. A semeadura foi intensificada durante dezembro, com o plantio de verão concluído ao final do mês. As áreas de safrinha devem ser semeadas a partir do início de janeiro.

As variáveis de mercado, que influenciam a decisão dos produtores sobre a semeadura, apontam para a manutenção da área destinada à cultura. No entanto, houve redução das áreas plantadas em algumas regiões. No leste, em Cabeceiras, foi observada uma redução, enquanto no oeste, especialmente no Vale do Araguaia, a diminuição estimada foi atribuída à saída de áreas irrigadas por pivôs devido a dificuldades no fornecimento de energia elétrica para os sistemas de irrigação, além de condições climáticas adversas, como altas temperaturas e instabilidade.

Durante dezembro, as condições climáticas foram favoráveis, equilibrando os níveis de água no sistema solo-planta. Períodos de sol, alternados com nuvens, contribuíram de forma ideal para o desenvolvimento das culturas de verão.

Com cerca de 70% da área semeada, as lavouras estão entre as fases de emergência e desenvolvimento vegetativo, apresentando bom progresso, até o momento. Caso as condições climáticas permaneçam favoráveis, há a expectativa de continuidade de uma boa safra.

Dessa forma, observa-se a manutenção da produção em relação ao levantamento anterior, embora com redução em comparação à safra passada.

Mato Grosso do Sul: iniciada na segunda semana de outubro, a semeadura da primeira safra da fibra avança para a sua etapa final, e o início do plantio de segunda safra, que será semeado após a colheita da soja precoce, está previsto para o final de janeiro.

As condições climáticas, até o momento, têm favorecido a umidade adequada do solo e mantido as temperaturas dentro da faixa ideal, acelerando a implantação da cultura de primeira safra e criando um bom cenário para o início da semeadura da segunda safra.

Atualmente, a cultura encontra-se em emergência e início de desenvolvimento vegetativo nas principais regiões produtoras, sem intercorrências significativas até o momento.

Minas Gerais: com a conclusão da semeadura das áreas de sequeiro, na primeira safra, aguarda-se o momento adequado para o início da safrinha irrigada, que tem início após a colheita da soja.

Em relação à safra passada, a cultura deverá ter incremento de área, principalmente em substituição à soja e devido às condições de mercado no momento de tomada de decisão dos produtores.

Produtores aproveitaram as boas condições climáticas para acelerar as operações. Nesse primeiro momento, as condições climáticas têm contribuído para o desenvolvimento inicial das lavouras, que não apresentam nenhuma intercorrência.

Maranhão: em dezembro de 2024, as precipitações ficaram abaixo da média climatológica, mas foram suficientes para manter a umidade do solo na maioria das regiões produtoras. Os maiores volumes de chuva ocorreram no Sul, favorecendo o cultivo da primeira safra de algodão nos municípios

de Balsas e Tasso Fragoso. A semeadura de algodão teve início na primeira semana de dezembro e deve se estender até o início de janeiro de 2025.

No entanto, foi observado que o regime de chuvas em algumas áreas de plantio está abaixo da média histórica, o que pode atrasar a conclusão da semeadura da primeira safra. Já a segunda safra de algodão será cultivada em Balsas, no sul do estado, com a semeadura prevista para iniciar a partir de janeiro de, logo após a colheita da soja, aproveitando a janela ideal para o plantio.

Para compreender a proporção entre as áreas e produtividades da primeira e segunda safras de algodão, observa-se que, na safra atual, a área destinada ao algodão de primeira safra é de 23,8 mil hectares, representando um aumento em relação à safra anterior, impulsionada por um mercado favorável. A previsão para a segunda safra é de 9,2 mil hectares, uma redução em relação à safra anterior, atribuída à adoção de rotação de culturas.

Mesmo com precipitações abaixo da média climatológica, as chuvas foram suficientes para manter a umidade do solo na maioria das regiões produtoras, garantindo boas condições para as lavouras. Estas se encontram em fases de emergência e desenvolvimento vegetativo, com estimativas apontando um aumento na produção em relação à safra passada, guiadas, principalmente, pela estitiva de aumento de produtividade.

Piauí: iniciada na segunda semana de dezembro, a semeadura avançou lentamente no início, aguardando o momento correto para iniciar as operações devido às condições climáticas. No entanto, com as chuvas recentes, o ritmo acelerou, visando aproveitar a melhor janela de plantio e garantir uma implantação adequada da cultura.

O aumento na perspectiva de expansão da área cultivada nesta safra está associado à ampliação de lavouras irrigadas, que têm potencial para sustentar produtividades elevadas. Apesar disso, mantendo a mesma área em relação ao levantamento passado, a produtividade média por hectare apresenta uma leve redução em relação à safra passada, resultado de desafios climáticos do início da semeadura que afetou o manejo enfrentados nas regiões produtoras.

Embora a área de cultivo ainda não seja expressiva em algumas regiões, o cenário para a cultura tem se mostrado promissor nos últimos anos. A perspectiva de aumento significativo da área plantada, aliada às condições de mercado, indicam boas oportunidades para a safra atual, com produtores apostando em resultados positivos também nas próximas safras.

Tocantins: com o início da semeadura do algodão de primeira safra, as operações avançam gradualmente em algumas regiões, enquanto aguardam a concretização do plantio da safrinha, que será implantado após a colheita da soja, especialmente nas regiões de Tocantínia e Nova Rosalândia.

Em dezembro, as temperaturas médias foram favoráveis, situando-se em torno de níveis adequados para o desenvolvimento das culturas. No entanto, as chuvas apresentaram comportamento irregular em várias regiões. Enquanto no centro-norte do estado os volumes foram mais consistentes, e as condições irregulares dificultaram o avanço da semeadura em áreas como Campos Lindos, onde o plantio pouco progrediu.

Entretanto, as lavouras estão em boas condições de desenvolvimento, mantendo a produtividade acima da registrada na safra anterior. Além disso, há uma progressão na área cultivada em comparação ao levantamento

anterior, alinhando-se à estimativa de aumento de área desde o início da safra passada.

Sendo uma cultura de alto investimento, o algodoeiro exige uma série de manejos agronômicos. São realizadas correções de solo com calcário e gesso, além de adubações em pré-plantio, como o uso de KCl e MAP. Também são feitas adubações de base e cobertura, baseadas na análise de solo. Essas práticas, incluindo a calagem e gessagem, visam corrigir a acidez do solo em profundidade, proporcionando melhores condições para o desenvolvimento radicular e o pleno aproveitamento dos recursos do solo. O plantio do milho, com posterior dessecação, é uma técnica adicional que contribui para a recomposição da palhada e o manejo eficiente do sistema produtivo.

São Paulo: as condições climáticas, caracterizadas por temperaturas moderadas, clima instável com nuvens, com um volume de chuvas muito acima da média mensal, resultaram em replantios em diversas regiões produtoras. Essas adversidades têm impactado o desempenho das lavouras nessa fase inicial.

O recuo da área plantada também reflete fatores econômicos, como os custos de produção e a concorrência com a soja, que tem reduzido a preferência pelo cultivo do algodão.

Com o fim da semeadura, iniciado no começo de outubro, o volume de chuvas durante o período trouxe dificuldades para o plantio em áreas com alto teor de palhada. A alta umidade favoreceu o desenvolvimento de doenças de solo, como tombamento e fusarium, resultando na mortalidade de plantas pré-emergidas e na redução do estande final em algumas áreas, tornando necessário o replantio. Essa situação foi mais evidente na região sudoeste paulista, especialmente em Campos de Holambra, e em Martinópolis,

onde as chuvas intensas durante a semeadura também comprometeram a germinação das plantas.

Paraná: após as condições climáticas adversas que impediram o acúmulo satisfatório de umidade na região produtora, com níveis em torno de 15%, as chuvas de dezembro trouxeram melhorias significativas, criando condições mais favoráveis para as lavouras em campo.

A cultura apresenta 100% das áreas plantadas, e uma parte considerável das áreas de produção já é classificada como regular, refletindo as condições climáticas ainda limitadas pela menor umidade no solo. A previsão é de um leve incremento na área cultivada, impulsionado pela capacidade de processamento local do algodão, reduzindo a necessidade de envio para São Paulo. Contudo, a área estimada permanece distante dos tempos áureos da cultura no estado.

Mesmo sem alterações em relação ao levantamento anterior, a produção registrou aumento em relação à safra passada, sustentada tanto pelo crescimento da área quanto pela produtividade.

Rio Grande do Norte: a cultura apresenta perspectivas positivas para a safra 2024/25, com um aumento na área destinada ao cultivo.

QUADRO 1 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica																			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
UF	Mesorregiões	Produção* %	Algodão - Safra 2024/2025																
			NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET						
RO	Leste Rondoniense	0,64			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM/M	FM/M	M/C	C							
TO	Oriental do Tocantins	0,33		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C							
MA	Sul Maranhense - 1ª Safra	1,51		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	M	M/C	C	C							
	Sul Maranhense - 2ª Safra					S/E/DV	DV	F	FM	FM/M	M/C	M/C	C						
PI	Sudoeste Piauiense	0,97		S/E	E/DV	DV	F/FM	FM/M	FM/M	M/C	M/C	C	C						
BA	Extremo Oeste Baiano	19,07	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/FM	F/FM	FM/M	FM/M/C	FM/M/C	M/C	C						
	Norte Mato-grossense - 1ª Safra	51,21		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C							
Norte Mato-grossense - 2ª Safra					S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C						
MT	Nordeste Mato-grossense - 1ª Safra	6,45		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C							
	Nordeste Mato-grossense - 2ª Safra					S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C					
MS	Sudoeste Mato-grossense - 1ª Safra	0,86		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C							
	Sudoeste Mato-grossense - 2ª Safra					S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C					
MS	Centro-Sul Mato-grossense - 1ª Safra	0,85		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C							
	Centro-Sul Mato-grossense - 2ª Safra					S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C					
MS	Sudeste Mato-grossense - 1ª Safra	12,13		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C							
	Sudeste Mato-grossense - 2ª Safra					S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C					
GO	Leste de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra	1,64	S/E	S/E/DV	DV	F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C							
	Leste de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra					S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C						
GO	Leste Goiano - 1ª Safra	0,39		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C							
	Leste Goiano - 2ª Safra					S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	F/FM	FM/M	M/C	C	C					
MG	Sul Goiano - 1ª Safra	0,95		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C							
	Sul Goiano - 2ª Safra					S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	F/FM	FM/M	M/C	C	C					
MG	Noroeste de Minas - 1ª Safra	0,67		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C							
	Noroeste de Minas - 2ª Safra					S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	F/FM	FM/M	M/C	C	C					
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 1ª Safra	0,65		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C							
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 2ª Safra					S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	F/FM	FM/M	M/C	C	C					

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FM)=formação de maçãs; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab. *IBGE (PAM 2023) / Conab.

OFERTA E DEMANDA

O plantio da safra atual de algodão já foi iniciado em todos os estados e já está com 30,5% da área semeada. De acordo com levantamento da Conab, para a safra 2024/25, a expectativa é que sejam destinados 2 milhões de hectares para a cultura, isso representa um incremento de 3,2% em comparação com a safra anterior. A sua produtividade média é estimada em 1,85 toneladas por hectare. Desse modo, ela deverá atingir 3,7 milhões de toneladas, equiparando-se com a safra recorde de 2023/24.

Em 2024, o Brasil exportou 2,77 milhões de toneladas de algodão em pluma. O principal destino foi a Ásia, com destaque para a China, a qual foi responsável por 33,33% das exportações brasileiras; seguida por Vietnã com 19,47%; Bangladesh, 11,67%; Paquistão 10,42% e Turquia 8,98%, dentre outros países. Mesmo diante das adversidades e incertezas do cenário econômico mundial, a previsão é que as exportações brasileiras em 2025 cheguem a 2,93 milhões de toneladas, crescimento de 2,73%. Isso se deve à qualidade do produto brasileiro e ao seu preço competitivo no mercado mundial.

No cenário interno, sinais indicativos de aquecimento da economia brasileira e crescimento do setor industrial e de serviços devem trazer retorno para a indústria algodoeira e têxtil nacional. A expectativa é que o consumo interno de algodão deva chegar a 710 mil toneladas em 2025, crescimento de 2,16% em comparação a 2024.

Mesmo com o crescimento de consumo e exportações, diante de uma nova safra cheia, a expectativa é que o estoque final chegue a 2,46 milhões de toneladas, aumento de 2,53%.

TABELA 4 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ALGODÃO EM PLUMA -EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2018/19	980,5	2.778,8	1,7	3.761,0	720,0	1.613,7	1.427,3
2019/20	1.427,3	3.001,6	2,2	4.431,1	690,0	2.125,4	1.615,7
2020/21	1.615,7	2.359,0	4,6	3.979,3	720,0	2.016,6	1.242,7
2021/22	1.242,7	2.554,1	2,3	3.799,1	675,0	1.803,7	1.320,4
2022/23	1.320,4	3.173,3	1,7	4.495,4	710,0	1.618,2	2.167,2
2023/24	2.167,2	3.701,4	1,1	5.869,7	695,0	2.774,3	2.400,4
2024/25	dez/24	2.322,7	3.694,9	1,0	6.018,6	710,0	2.930,0
	jan/25	2.400,4	3.699,8	1,0	6.101,2	710,0	2.461,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2025.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de algodão, [clique aqui](#).



ARROZ

ÁREA

1.745 mil ha

+8,5%

PRODUTIVIDADE

6.869 kg/ha

+4,3%

PRODUÇÃO

11.985,8 mil t

+13,2%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

TABELA 5 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - ARROZ

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018/19	1.702,5	6.158	10.483,6
2019/20	1.665,8	6.713	11.183,4
2020/21	1.679,2	7.007	11.766,4
2021/22	1.618,3	6.667	10.788,8
2022/23	1.479,6	6.780	10.031,8
2023/24	1.607,8	6.584	10.585,5
2024/25	Dez./24	1.766,1	12.059,4
	Jan./25	1.745,0	11.985,8

Fonte: Conab.

ANÁLISE DA CULTURA

A semeadura do novo ciclo, da cultura 2024/25, já alcança mais de 90% da área total prevista para esta safra nas principais áreas produtoras do país. Há o destaque nas operações de plantio no Rio Grande do Sul, Tocantins e Mato Grosso, enquanto que nas áreas de Santa Catarina e Paraná já foram semeadas e implantadas as lavouras, assim, com ênfase nas áreas de Goiás, onde o plantio ultrapassa 80% do total previsto.

Algumas regiões ainda não iniciaram o plantio ou começaram a semeadura aos poucos, aguardando, principalmente, condições climáticas mais favoráveis e/ou melhoria no abastecimento hídrico, como as áreas no Piauí, Amazonas e Maranhão (para o arroz de sequeiro). Em sua maioria, as lavouras estão em fase de desenvolvimento vegetativo, com algumas áreas na fase de floração, enchimento de grãos ou até em fase inicial de colheita, resultado de áreas semeadas mais cedo.

A estimativa mostra um incremento de área, tanto no cultivo do arroz de sequeiro quanto sob irrigação, sendo a área de arroz irrigado estimada em 1.391 mil hectares, com aumento de 8,4%, comparando-se à safra anterior. Quanto ao arroz de sequeiro, uma importante estimativa de incremento de área, em praticamente todas as regiões, resultando em um aumento de 9% em relação à safra 2023/24, totalizando 354 mil hectares.

ANÁLISE ESTADUAL

Rio Grande do Sul: a semeadura está praticamente finalizada, com 99% da área prevista inicialmente dentro do período ideal nas regiões da Fronteira Oeste, Campanha, Sul e nas Planícies. A região Central foi a última a ser semeada em razão das enchentes ocorridas meses atrás e da frequência das chuvas nos últimos meses que dificultaram a reconstrução das áreas.

Quanto ao estágio fenológico, praticamente 100% das lavouras estão em desenvolvimento vegetativo e algumas (menos de 1%) estão em emergência. As lavouras semeadas mais cedo logo iniciarão o período reprodutivo. As lavouras apresentam bom aspecto fitossanitário, apesar da ocorrência de temperaturas mínimas inferiores a 10 °C na região da Campanha. Tem sido realizado os devidos tratos culturais como irrigação, adubação de cobertura

nitrogenada e aplicação de herbicidas para manejo de plantas consideradas invasoras. Alguns reservatórios no oeste da região Central estão com os níveis baixos, apesar da maior parte dos mananciais e rios estarem com plena capacidade.

Santa Catarina: as lavouras de arroz seguem em pleno desenvolvimento vegetativo, com uma parcela significativa já em florescimento e enchimento de grãos, principalmente, na região norte do estado, que semeou mais cedo. Tem sido realizado os devidos tratamentos culturais, como a adubação de cobertura na pré-floração e/ou aplicações fitossanitárias, como para brusone. Há relato da ocorrência de percevejo do grão e do colmo, que têm sido controlados satisfatoriamente. O clima tem sido favorável para o bom desenvolvimento da cultura.

Tocantins: nas áreas de arroz irrigado, as lavouras se encontram na fase de desenvolvimento de panícula. Ocorreram as atividades de campo de adubações de cobertura, assim como a aplicação de fungicidas e a brusone, que está controlada, até o momento.

Para o arroz de sequeiro, o plantio foi iniciado e tem sido implantado em áreas de abertura para a cultura da soja, a depender do mercado, para a reforma de pastagens em áreas baixas, com o consórcio da *Brachiaria humidicola*, e em áreas de abertura, com a implantação de pastagem a partir do segundo ano.

Mato Grosso: a regularidade das chuvas e bem distribuídas, aliadas às temperaturas favoráveis, foram essenciais para impulsionar a semeadura do arroz, ao mesmo tempo em que os primeiros talhões irrigados tiveram suas colheitas iniciadas.

As lavouras apresentam boas condições na evolução vegetativa nas diversas fases de desenvolvimento, evidenciado pelo bom rendimento dos primeiros talhões colhidos, resultado do investimento e manejo adequados à cultura.

As perspectivas indicam um aumento na área plantada, especialmente em regiões de fronteira agrícola e relaciona-se com a rentabilidade da soja e o atraso das chuvas para o plantio, dentre outros fatores.

Maranhão: o arroz irrigado é cultivado nos municípios de Arari, Vitória do Mearim e Viana, na Baixada Maranhense, no norte do estado; São Mateus do Maranhão, no Médio Mearim, e Grajaú, no Alto Mearim e Grajaú, no centro do estado, correspondendo a 5% da área total de arroz (sequeiro e irrigado), onde a colheita já se encontra próxima da finalização, apesar da operação ocorrer até março de 2025, considerando o longo calendário de plantio. As demais lavouras se encontram em floração, enchimento de grãos, maturação e em boas condições. Houve relatos de perda de produção devido à presença de roedores e aves.

Quanto ao cultivo do arroz de sequeiro, predomina a agricultura familiar, que iniciou o plantio aos poucos devido à irregularidade de chuvas na região, em áreas do município de São Mateus do Maranhão, no centro do estado e da região de Balsas, no sul do estado. Na Baixada Maranhense, no norte do estado, e do Médio Mearim, no centro maranhense, ocorre o cultivo de arroz com uso de cultivares de arroz irrigado, em área planas onde ocorre inundação natural dos campos por águas das chuvas, sem controle de irrigação, com aporte tecnológico e de extensão rural, por meio de médios e pequenos produtores.

A área plantada desse sistema corresponde a 23% da área total de arroz, e apresenta as maiores produtividades médias do estado, já tendo iniciado o

plantio. Também há o cultivo de arroz de sequeiro para abertura de áreas para plantio de soja, por médios e grandes agricultores, sendo um cultivo sazonal.

Piauí: nas áreas do arroz irrigado, por inundação ou cultivadas em vazante, o período de plantio da cultura ocorre a partir de maio.

Nas áreas de arroz de sequeiro, o cultivo do arroz ocorre, geralmente, nas áreas da agricultura familiar e com maior frequência na região semiárida do estado. No entanto, tem-se observado a implantação da cultura também na região norte, em aberturas de áreas para cultivo de soja.

Rondônia: as chuvas estão ocorrendo com regularidade e intensidade em todas as regiões produtoras, sendo as áreas destinadas ao cultivo do cereal já devidamente implantadas.

Em campo, observando-se cerca de 2% das áreas em emergência, 83% se apresentam em fase de desenvolvimento vegetativo e 15% das áreas já desenvolvendo a floração.

Pará: o arroz irrigado chega ao final do seu primeiro ciclo com 95% das lavouras colhidas, restando apenas 5% para colher. A área total nestas áreas é de 5,2 mil hectares, divididos em dois plantios: o primeiro, com 4 mil hectares, ocorrendo de julho a setembro, com colheita em novembro/dezembro; e o segundo, de janeiro a março, com colheita em maio e junho.

No segundo plantio, a área é de aproximadamente 1,2 mil hectares, com possibilidade de expansão nesta segunda safra. Quanto ao arroz do tipo sequeiro, o plantio ainda não teve início devido à irregularidade de chuvas na região.

Goiás: as áreas cultivadas em tabuleiros apresentam um calendário de semeadura mais distribuído, com plantios se estendendo até janeiro. Por outro lado, algumas lavouras cultivadas sob pivô central se encontram em fase de colheita. Os estágios fenológicos estão distribuídos em: 13% em emergência, 50% em desenvolvimento vegetativo, 19% em floração, 9% em enchimento de grãos, 7% em maturação e 2% colhido. A semeadura alcançou 85% da área. A maioria das áreas se encontra em transição, do estágio vegetativo para o reprodutivo.

Até o momento, as chuvas não comprometeram o manejo da irrigação, não havendo registro de encharcamento, especialmente nos tabuleiros, assim como em áreas nos estágios finais de ciclo não foram prejudicadas.

Paraná: para as áreas com arroz irrigado, totalmente implantadas, as chuvas provocaram inundações nas lavouras próximas do rio Ivaí, sendo estimado 1,6 mil hectares de áreas afetadas, havendo até a necessidade de replantio em algumas áreas. Mais de 80% das lavouras estão em desenvolvimento vegetativo e algumas em floração.

Para o arroz de sequeiro, a semeadura já foi concluída, e o clima é considerado favorável para a cultura, com a maior parte das lavouras sendo consideradas boas.



Foto 1 - Arroz - Perfilamento - Loanda-PR

Fonte: Conab.

Minas Gerais: o clima se encontra favorável para o desenvolvimento das lavouras, que já se encontram 100% semeadas, podendo haver plantio após a colheita da soja precoce, em áreas de pivô central. Os estádios fenológicos observados são de 65% em desenvolvimento vegetativo, 20% em floração e 15% em enchimento de grãos. A recente expansão do plantio de arroz, principalmente irrigado, foi observado nas regiões do Alto Paranaíba, Triângulo Mineiro e Noroeste do estado.

Mato Grosso do Sul: na região oeste do estado, a semeadura foi finalizada, e as lavouras, de modo geral, apresentam boas condições de desenvolvimento. Tem sido observado redução no volume disponível de água dos reservatórios para irrigação e, na região sul, o deficit hídrico tem favorecido o aumento da incidência de capim-arroz, além de dificultar e elevar os custos para o controle. Também houve um intenso ataque da lagarta curuquerê-dos-capinzais (*Mocis latipes*), também de difícil controle, exigindo elevados custos na manutenção da produção.

Amazonas: a maioria do arroz é proveniente do sul do estado e plantado após a colheita da soja, enquanto que nas demais áreas de plantio aguardam a normalização dos níveis dos rios para a manutenção da cultura a ser implantada, apesar de algumas áreas já realizarem pequenos plantios.

QUADRO 2 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica					
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

UF	Mesorregiões	Produção* %	Arroz - Safra 2024/2025											
			AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	
RR**	Norte de Roraima	0,86				S/E	DV	DV/F	F/EG	M/C	C			
RO	Leste Rondoniense	0,76			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F	F/EG	M/C	C			
TO**	Ocidental do Tocantins	5,72			S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C		
MA	Centro Maranhense	0,70						S/E/DV	E/DV/F	DV/F	EG/M/C	M/C	C	
MT	Norte Mato-grossense	2,92			S/E	S/E/DV	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C		
GO**	Leste Goiano	0,62		S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	DV/F/EG/M	F/EG/M/C	C				
PR**	Noroeste Paranaense	1,29		S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG/M	F/EG/M/C	C				
SC**	Norte Catarinense	1,40	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C				
	Vale do Itajaí	2,07	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C			
	Sul Catarinense	7,68	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C			
RS**	Centro Ocidental Rio-grandense	6,45		S/E	S/E/DV	S/E/DV	E/DV	F/EG	F/EG/M	M/C	C			
	Centro Oriental Rio-grandense	3,96		S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV	F/EG	F/EG/M	M/C	C			
	Metropolitana de Porto Alegre	15,90		S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV	F/EG	F/EG/M	M/C	C			
	Sudoeste Rio-grandense	28,87		S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C			
		14,17		PS	S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C			

Legenda: (PS)=pré-semearura; (S)=semearura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita. (**)=total ou parcialmente irrigado.

Fonte: Conab. *IBGE (PAM 2023) / Conab.

OFERTA E DEMANDA

A Conab estima que a safra brasileira 2024/25 de arroz será 13,2% maior que a safra 2023/24, projetada em, aproximadamente, 12 milhões de toneladas. Esse resultado é reflexo principalmente da estimativa de significativa expansão de área em meio à atual excelente rentabilidade do setor. Ademais, em meio a um cenário de La Niña moderado e ao atual comportamento climático nas regiões produtoras, a perspectiva é de boa produtividade da cultura.

Sobre o quadro de oferta e demanda do arroz, neste quarto levantamento, o consumo nacional da Safra 2023/24 foi reduzido para 10,5 milhões de toneladas, valor próximo da média de consumo dos últimos 5 anos do setor orizícola. Ademais, destaca-se o menor ritmo de comercialização do grão ao longo da Safra 2023/24, com base na Taxa de Cooperação e Defesa da Orizicultura (CDO), a qual apresentou uma redução de 6,4% em relação à Safra 2022/23.

Ainda sobre o consumo, ressalta-se que este é calculado como variável de ajuste do quadro de suprimento após a utilização do número de estoques de passagem levantado pelo IBGE, do dado de balança comercial consolidado pela SECEX/MDIC e do volume nacional produzido estimado pela Conab. Com a proximidade do fechamento desses dados, ao final de fevereiro, o quadro de suprimento aponta para o consumo de 10,5 milhões de toneladas na safra 2023/24 e projeta-se uma estabilidade de consumo para a safra 2024/25.

Mais especificamente sobre a balança comercial, para a safra 2023/24, com os preços internos operando acima das paridades de exportação, na maior parte do período de comercialização, com a atual menor disponibilidade interna e com a recomposição produtiva norte-americana, a projeção é de redução dos volumes exportados para 1,5 milhão de toneladas pelo Brasil.

Para a safra 2024/25, em meio à projeção de recuperação produtiva e arrefecimento dos preços para o próximo ano, estima-se um aumento das exportações de arroz brasileiro para 2 milhões de toneladas. Sobre as importações, para a safra 2023/24 e 2024/25, projeta-se um volume importado de 1,4 milhão.

Com isso, em meio aos números apresentados e principalmente com a perspectiva de significativo incremento produtivo nacional, a projeção é de estoque de passagem maior ao final da safra 2024/25, com um volume estimado de 1,3 milhão de toneladas ao final de fevereiro de 2026.

TABELA 6 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ARROZ EM CASCA - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2018/19	812,3	10.483,6	1.037,7	12.333,6	10.780,3	1.365,7	187,6
2019/20	187,6	11.183,4	1.351,1	12.722,1	10.205,7	1.762,4	754,0
2020/21	754,0	11.766,4	895,1	13.415,5	10.802,1	1.311,1	1.302,3
2021/22	1.302,3	10.780,5	1.337,3	13.420,1	10.506,4	2.067,1	846,6
2022/23	846,6	10.031,8	1.550,3	12.428,7	10.324,1	1.696,7	407,9
2023/24	407,9	10.585,5	1.400,0	12.393,4	10.500,0	1.500,0	393,4
2024/25	dez/24	393,4	12.059,4	1.400,0	13.852,8	11.000,0	852,8
	jan/25	393,4	11.985,8	1.400,0	13.779,2	10.500,0	1.279,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2025.

Estoque de passagem - 28 de fevereiro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de arroz, [clique aqui](#).



FEIJÃO

ÁREA

2.908,1 mil ha

+1,7%

PRODUTIVIDADE

1.170 kg/ha

+3,1%

PRODUÇÃO

3.401,7 mil t

+4,9%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

ANÁLISE DA CULTURA

Esta cultura tem ampla importância na agricultura nacional, especialmente pela sua relevância na alimentação humana e, em particular, no hábito alimentar dos brasileiros. Seu alto valor nutricional e o seu “casamento perfeito” com o arroz faz da cultura uma das graníferas mais abrangentes pelo país, produzida nas cinco regiões e praticamente em todos os seus estados, considerando aqui os três grandes grupos acompanhados pela companhia, feijão-comum cores, feijão-comum preto e feijão-caupi.

Além dos fatores alimentícios, a cultura tem seu apelo agrônomo, principalmente pelo seu ciclo fenológico considerado mais curto e que possibilita ao produtor adequar melhor o seu plantio dentro de uma janela menor, sem ter que abrir mão da produção de outros grãos ainda no mesmo ano-safra. Nesse cenário, o Brasil possui três épocas distintas de plantio, favorecendo assim uma oferta constante do produto ao longo do ano. Dessa forma, tem-se o feijão de primeira safra, semeado entre agosto e dezembro, o de segunda safra, cultivado entre janeiro e abril, e o de terceira safra, semeado de maio a julho.

FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA 2024/25

TABELA 7 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018/19	922,6	1.072	989,1
2019/20	914,5	1.209	1.105,6
2020/21	909,2	1.074	976,4
2021/22	909,3	1.036	941,8
2022/23	857,3	1.116	956,7
2023/24	861,1	1.094	942,3
2024/25	Dez./24	907,0	1.045,2
	Jan./25	908,0	1.088,7

Fonte: Conab.

FEIJÃO-COMUM CORES

Minas Gerais: com as boas chuvas, registradas no último mês, o acumulado hídrico no solo foi propício para a finalização da semeadura e o desenvolvimento das lavouras no estado.

Houve a confirmação de redução na área total plantada em relação à temporada anterior e também uma leve diminuição em comparação ao valor divulgado no mês passado, especialmente pelos fatores mercadológicos (preços pagos pelo feijão não têm sido tão atrativos quando comparados a outros cultivos de verão, como soja e milho), além do maior risco de plantio do feijão na primeira safra, já que a sua maturação e colheita coincide com a estação chuvosa no estado, podendo incorrer em maior potencial de danos à qualidade e ao rendimento dos grãos pelo excesso de umidade nessas fases fenológicas.

As condições das lavouras são boas, no âmbito geral, tendo o clima como um fator aliado, até o momento. Um exemplo disso ocorre com destaque no noroeste do estado, onde as lavouras já estão mais adiantadas, muitas

em enchimento de grãos, e que se percebe bom potencial produtivo, com expectativa para superar o rendimento obtido nas últimas três safras.

Bahia: o avanço do plantio transcorreu com normalidade no oeste do estado, mas com dificuldades que até reduzem a estimativa de área plantada, por conta de períodos de escassez de chuvas no centro-sul e principalmente no centro-norte.

No oeste, o plantio seguiu em ritmo acelerado, favorecido pelo clima, e foi concluído no fim de dezembro. Estima-se que na região, cerca de 50% das áreas já estão em fase de enchimento de grãos, apresentando ótima qualidade e alta na produtividade.

Já no centro-norte e boa parte do centro-sul, exceção ao Vale do Luiú, que continua com as operações de semeadura, o plantio foi paralisado em boa parte do último mês. A falta de chuvas e o solo seco inviabilizaram a evolução das atividades. As lavouras se apresentam em fase de desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos, em condições variando entre razoável e ruim.



Foto 2 - Feijão cores 1ª safra - Desenvolvimento Vegetativo - Lapão-BA

Fonte: Conab.

Goiás: o plantio foi finalizado no último mês, e trouxe a confirmação de incremento na área plantada em comparação ao ciclo passado. Fatores de mercado, como os preços considerados rentáveis para o feijão em detrimento a outras graníferas de verão, como soja e milho, ajudam a impulsionar esse aumento de área.

Quanto às condições da cultura no campo, percebe-se que nas principais regiões produtoras, as áreas de feijão estão entre as fases de floração e enchimento de grãos, apresentando boas características fitossanitárias. As primeiras áreas já deverão ser colhidas a partir de janeiro de 2025.

Paraná: em dezembro, as oscilações climáticas foram notórias entre as principais regiões produtoras da cultura no estado. Em algumas localidades, como nos Campos Gerais, houve períodos de escassez de chuvas e altas temperaturas, que afetaram parte do desenvolvimento das lavouras e devem influenciar no potencial produtivo dos grãos. Em outras áreas, as chuvas já foram mais regulares e em volumes consideráveis, algo que beneficiou a evolução das plantas, com exceção daquelas lavouras que estavam em maturação à época e que acabaram apresentando registros pontuais de brotação indesejada das vagens.

Ainda assim, a perspectiva segue de uma safra com rendimento médio superior à temporada passada, que foi um ciclo de perdas acentuadas por conta de intercorrências climáticas.

O aumento de área plantada, em comparação a 2023/24, também será um fator positivo para o atual ciclo, mesmo que nesse último levantamento tenha ocorrido um ajuste nas estimativas, reduzindo levemente essa variação, mas ainda mantendo uma perspectiva de incremento substancial, explicado, principalmente, pelos bons preços pagos pelo grão à época do plantio da leguminosa.

Pouco mais de 10% da área total já está colhida, e as lavouras remanescentes em campo seguem distribuídas entre as fases de desenvolvimento vegetativo, floração, frutificação e maturação. As condições das lavouras estão classificadas entre boas e regulares.

São Paulo: a colheita foi encerrada no último mês, com execução das atividades principalmente nos municípios de Itai, Avaré e Taquarituba, mesmo com as chuvas atrapalhando as operações e diminuindo a qualidade de alguns lotes dos grãos. Quanto à produção final, o volume obtido foi um pouco superior a 2023/24, por conta do aumento na área plantada em comparação ao mesmo período. As condições edafoclimáticas gerais foram boas, e a cultura, que possui grande proporção de áreas irrigadas, alcançou uma produtividade média próxima àquela visualizada no exercício passado, levemente inferior.

Santa Catarina: as operações de semeadura continuam acontecendo, alcançando pouco mais de três quartos da área total prevista ao fim de dezembro. Esse plantio se concentra no Planalto Superior, uma região que apresenta um cultivo tradicionalmente mais tardio, ocorrendo em sucessão à colheita das culturas de inverno.

Das lavouras já implantadas, a maior parte ainda se encontra em estádios vegetativos do ciclo fenológico, porém as áreas de plantio mais precoce já dispõem de plantas em plena floração e/ou enchimento de grãos.

A estimativa de área plantada continua apontando certo aumento em relação ao ano passado, e as condições gerais da cultura são boas, demonstrando bom potencial produtivo, até o momento.

Rio Grande do Sul: a semeadura começou em dezembro e avançou com bastante celeridade, já alcançando mais de 60% da área plantada até o fim

do ano. As operações foram beneficiadas pelas precipitações que ocorreram no início do mês e que possibilitaram uma condição de umidade do solo adequada para a realização do plantio. Esse clima também vem sendo benéfico ao desenvolvimento inicial da cultura, que ocorre adequadamente e com bom vigor vegetativo.

Distrito Federal: a área plantada foi ampliada em comparação ao ciclo passado, impulsionada por uma maior demanda tanto no mercado interno como para venda dos grãos a outros estados.

As condições climáticas têm sido favoráveis à cultura, até o momento, com chuvas regulares que beneficiam o desenvolvimento das lavouras. Os agricultores estão investindo em variedades mais resistentes ou tolerantes a pragas e doenças, o que poderá refletir em ganhos de produtividade e melhor qualidade do produto.

A adoção de manejo sustentável e melhores práticas agrícolas, como o uso de produtos biológicos, têm contribuído na colheita de produtos mais saudáveis e melhorias nos resultados.

Mato Grosso: a semeadura foi finalizada, beneficiando-se dos bons volumes de chuvas registrados no último mês. As primeiras áreas têm apresentado bom desenvolvimento inicial, todavia o excesso de chuvas aumentou a infestação de pragas, mas ainda dentro do controle por meio de defensivos. A nebulosidade também pode ser um fator preocupante durante as fases críticas do ciclo da cultura.

A maioria das lavouras seguem em desenvolvimento vegetativo e floração, demonstrando boas condições gerais.

O aumento de área plantada foi substancial nesse ano, por conta de fatores de mercado atrativos para a cultura nesse período, porém esse incremento pode acabar influenciando na média do rendimento estadual, por adicionar áreas novas, com potencial produtivo ainda menores.

FEIJÃO-COMUM PRETO

Paraná: em dezembro, as oscilações climáticas foram notórias entre as principais regiões produtoras da cultura no estado. Em algumas localidades, como nos Campos Gerais, houve períodos de escassez de chuvas e altas temperaturas, que afetaram parte do desenvolvimento das lavouras e devem influenciar no potencial produtivo dos grãos. Em outras áreas, as chuvas já foram mais regulares e em volumes consideráveis, algo que beneficiou a evolução das plantas, com exceção daquelas lavouras que estavam em maturação à época e apresentaram registros pontuais de brotação indesejada das vagens.

Ainda assim, a perspectiva segue de uma safra com rendimento médio superior à temporada passada, que foi um ciclo de perdas acentuadas por conta de intercorrências climáticas.

O aumento de área plantada, em comparação a 2023/24, também será um fator positivo para o atual ciclo, mantendo uma perspectiva de incremento substancial, explicado, principalmente, pelos bons preços pagos pelo grão à época do plantio da leguminosa.

Pouco mais de 10% da área total já está colhida, e as lavouras remanescentes em campo seguem distribuídas entre as fases de desenvolvimento

vegetativo, floração, frutificação e maturação. As condições das lavouras estão classificadas entre boas e regulares.

Santa Catarina: o plantio do feijão-preto foi concluído no último mês, favorecido pelo bom regime pluviométrico registrado, principalmente nas regiões de Planalto. Houve a confirmação da estimativa de aumento na área plantada em relação ao exercício passado, influenciado por fatores de mercado que estimularam os produtores da cultura, bem como o clima mais benéfico para a implantação e desenvolvimento das lavouras do que no ano anterior.

O último mês também foi marcado pelo início da colheita, com as primeiras áreas sendo segadas no Planalto Norte. As boas condições climáticas registradas ali, na maior parte do ciclo, favoreceram a cultura, que vem apresentando bom potencial produtivo e uma qualidade satisfatória desses primeiros lotes de grãos obtidos.

No meio-oeste, a cultura ainda está menos avançada no ciclo fenológico, mas a qualidade das lavouras também é considerada boa, sem ocorrência de doenças e pragas que possam afetar a produtividade. Em alguns municípios, uma estiagem associada com dias mais quentes durante a floração veio a interferir negativamente no desenvolvimento pleno de algumas lavouras, mas esta baixa de potencial se mostra pontual e deverá ser compensada na média regional, que se apresenta muito boa.

Já no extremo-oeste, a maior parte das lavouras se encontra na fase reprodutiva, florescimento, formação de vagens, enchimento de grãos e maturação. Elas apresentam boa sanidade (houve registros pontuais de antracnose, mas com bom controle, até o momento) e com adequado estado de plantas, grãos em grande número por vagem e bem formados.

As chuvas ocorridas nas últimas semanas provocaram alagamentos, erosão severa do solo e danos significativos às estradas e lavouras do município de Dionízio Cerqueira, visto que as mensurações de perdas e necessidade de replantio ainda estão em fase de avaliação.

Rio Grande do Sul: as primeiras semanas de dezembro marcaram o início da semeadura da cultura no Planalto Superior, principal região produtora da cultura no estado. A evolução da semeadura na região se deu rapidamente, fazendo com que a área total plantada no estado já alcançasse cerca de 90% até o final do segundo decêndio do mês.

Embora a semeadura da cultura na primeira safra ainda não esteja finalizada, os produtores que realizaram a semeadura da leguminosa no início da janela de semeadura puderam iniciar a colheita dos grãos. A área colhida já chega a quase 20% do total, com operações realizadas, até o momento, nas regiões do Alto Uruguai, Fronteira Oeste, Missões e oeste do Planalto Médio.

As condições climáticas foram majoritariamente boas, mas alguns dias com temperaturas mínimas muito baixas e uma ligeira restrição hídrica durante alguns períodos de novembro limitou parte do potencial produtivo da cultura.

Minas Gerais: o plantio foi finalizado, confirmando a redução na área total plantada em relação à temporada anterior, especialmente pelos fatores mercadológicos, preços pagos pelo feijão não têm sido tão atrativos quando comparados a outros cultivos de verão, como soja e milho, além do maior risco de plantio do feijão na primeira safra, já que a sua maturação e colheita coincide com a estação chuvosa no estado, podendo incorrer em maior potencial de danos à qualidade e ao rendimento dos grãos pelo excesso de umidade nessas fases fenológicas.

As condições das lavouras são boas, tendo o clima como um fator aliado, até o momento.

FEIJÃO-CAUPI

Piauí: o cultivo do feijão primeira safra no Piauí ocorre geralmente nas áreas da agricultura familiar e abrange praticamente todas as regiões do estado. Devido à forte dependência dos fatores climáticos e pouco investimento no manejo da cultura, normalmente apresenta baixo potencial produtivo, mesmo quando as condições climáticas se apresentam favoráveis.

Contudo, nesse início de ciclo, as chuvas estão irregulares e isso promoveu atraso na realização do plantio, ocorrendo apenas uma incipiente semeadura em poucos locais no estado, devendo intensificar-se as operações em janeiro de 2025, ao longo de todo estado.

Bahia: no oeste do estado, o plantio seguiu em ritmo acelerado, favorecido pelo clima, e foi concluído no fim de dezembro. Estima-se que na região, cerca de 50% das áreas já estão em fase de enchimento de grãos, apresentando ótima qualidade e alta na produtividade.

Já no centro-norte e boa parte do centro-sul, exceção ao Vale do Iuiú, que continua com as operações de semeadura, o plantio foi paralisado em boa parte do último mês. A falta de chuvas e o solo seco inviabilizaram a evolução das atividades. As lavouras se apresentam em fase de desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos, em condições variando entre razoável e ruim.



Foto 3 - Feijão-caupi 1ª safra - Desenvolvimento Vegetativo
- Gentio do Ouro-BA

Fonte: Conab.

Maranhão: a semeadura foi iniciada ainda em novembro e se intensificou ao longo do último mês, principalmente nas regiões sul e oeste do estado, onde as chuvas foram mais regulares. Até o final de dezembro, cerca de 30% da área prevista estava semeada, com as operações devendo estender-se também para outras regiões maranhenses nos primeiros meses de 2025.

De maneira geral, as lavouras já implantadas se encontram entre as fases de emergência, desenvolvimento vegetativo e floração, apresentando boas condições fitossanitárias.

No Maranhão, a primeira safra de feijão-caupi é cultivada, normalmente, pela agricultura familiar, em sistemas que utilizam baixa tecnologia, em sistemas consorciados com as culturas de arroz, milho e mandioca, o que resulta frequentemente em baixos rendimentos. Grande parte dos pequenos produtores utilizam de sementes doadas pelo governo do estado, além de sementes compradas e guardadas de uma safra para a outra. No entanto, para a presente safra, não há previsão de distribuição de sementes pelo governo e esse fato pode influenciar sobre a estimativa de área total plantada no ciclo.

Minas Gerais: o plantio foi finalizado, confirmando a redução na área total plantada em relação à temporada anterior, especialmente pelos fatores mercadológicos, preços pagos pelo feijão não têm sido tão atrativos quando comparados a outros cultivos de verão, como soja e milho, além do maior risco de plantio do feijão na primeira safra, já que a sua maturação e colheita coincide com a estação chuvosa no estado, podendo incorrer em maior potencial de danos à qualidade e ao rendimento dos grãos pelo excesso de umidade nessas fases fenológicas.

As condições das lavouras são boas, tendo o clima como um fator aliado, até o momento.

Tocantins: as lavouras de sequeiro seguem em evolução fenológica, com a maioria delas apresentando-se nos estádios reprodutivos de floração e enchimento de grãos, beneficiando-se das boas condições climáticas, principalmente no quesito pluviométrico e térmico.

Há também uma condição de boa fitossanidade nas lavouras, justificada pelas operações de manejo, que conseguiram controlar as incidências das principais pragas e doenças.

Mato Grosso: o volume de chuvas ao longo de dezembro foi bastante favorável para sustentar o desenvolvimento da cultura. No entanto, o período também foi marcado por vários dias nublados, algo que preocupa nessa fase em que a cultura está predominantemente em floração e necessita de fotoassimilados para a formação dos grãos.

Com a regularização das chuvas, aliada às temperaturas amenas e ao manejo eficiente, incluindo o controle de pragas, as lavouras de feijão-caupi apresentam um desenvolvimento satisfatório.

Pernambuco: a maior resistência do feijão-caupi a estresses abióticos faz com que a cultura tolere melhor os menores índices pluviométricos registrados nas últimas semanas. Até por isso, há manutenção da estimativa de rendimento médio em comparação à previsão do levantamento passado, embora ainda haja registros de perdas pontuais do potencial produtivo por conta de estiagem.

As lavouras, no geral, encontram-se em condições regulares, com a maioria delas no estágio de maturação.

QUADRO 3 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

Legenda – Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
UF	Mesorregiões	Produção* %	Feijão primeira safra - Safra 2024/25										
			AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	
PA	Nordeste Paraense	0,78						S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	M/C	
	Norte Piauiense	0,80					S/E	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	M/C		
PI	Centro-Norte Piauiense	0,70					S/E	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	M/C		
	Sudoeste Piauiense	2,27					S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Sudeste Piauiense	1,08					S/E	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	M/C		
BA	Extremo Oeste Baiano**	10,49		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Vale São-Franciscano da Bahia	0,78			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	M/C			
	Centro Norte Baiano	0,70			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	M/C			
	Centro Sul Baiano	2,68			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	EG/M/C	M/C			
GO	Leste Goiano	5,90		S/E/DV	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	C					
	Sul Goiano	4,38		S/E/DV	S/E/DV	F/EG	EG/M/C						
	Norte Goiano	2,05		S/E	S/E/DV	F/EG	F/EG/M	M/C					
DF	Distrito Federal	2,79		S/E/DV	S/E/DV	F/EG	EG/M	M/C					
	Noroeste de Minas	7,05		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	C					
	Norte de Minas	2,19			S/E	S/E/DV	F/EG	M/C	C				
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	2,94		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C				Continua	
	Oeste de Minas	0,84		S/E/DV	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C					
	Sul/Sudoeste de Minas	2,66		S/E/DV	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C					
	Campo das Vertentes	2,29		S/E/DV	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C					
	Zona da Mata	1,32		S/E/DV	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C					

Legenda - Condição hídrica			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva
			Baixa Restrição - Excesso de Chuva
			Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva
			Média Restrição - Excesso de Chuva
			Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva
			Alta Restrição - Excesso de Chuva
			Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Feijão primeira safra - Safra 2024/25										
			AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	
SP	Assis**	0,79	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C						
	Itapetininga**	1,20	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C						
	Macro Metropolitana Paulista	0,86			S/E	E/DV	F/EG/M	EG/M/C	C				
	Norte Pioneiro Paranaense	1,11		S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C					
	Centro Oriental Paranaense	4,84		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C				
PR	Oeste Paranaense	1,03		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C				
	Sudoeste Paranaense	0,75		S/E	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C				
	Centro-Sul Paranaense	2,39		S/E	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C				
	Sudeste Paranaense	9,43		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C				
	Metropolitana de Curitiba	3,12		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C				
SC	Oeste Catarinense	2,39		S/E	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Norte Catarinense	1,80		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C			
	Serrana	2,22		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C			
RS	Noroeste Rio-grandense	0,88		S/E	E/DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C					
	Nordeste Rio-grandense	2,84		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita; (**) todo ou parcialmente irrigado.

Fonte: Conab. *IBGE (PAM 2023) / Conab.

FEIJÃO SEGUNDA SAFRA 2024/25

TABELA 8 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018/19	1.418,6	917	1.300,4
2019/20	1.423,0	875	1.244,7
2020/21	1.446,4	787	1.137,8
2021/22	1.419,1	945	1.341,1
2022/23	1.326,2	962	1.275,8
2023/24	1.528,2	990	1.512,2
2024/25	Dez./24	1.507,3	1.018
	Jan./25	1.507,3	1.018

Fonte: Conab.

Previsão de plantio, para a safra 2024/25, apenas a partir de janeiro de 2025.

FEIJÃO TERCEIRA SAFRA 2024/25

TABELA 9 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018/19	581,0	1.253	728,0
2019/20	588,8	1.481	872,1
2020/21	567,8	1.373	779,6
2021/22	530,6	1.333	707,2
2022/23	516,4	1.574	813,0
2023/24	470,2	1.680	789,9
2024/25	Dez./24	492,8	778,9
	Jan./25	492,8	778,9

Fonte: Conab.

Previsão de plantio, para a safra 2024/25, apenas a partir de maio de 2025.

ANÁLISE DE OFERTA E DEMANDA

No atacado em São Paulo, na primeira semana de janeiro, o mercado iniciou sem novidades, calmo, e os preços recuaram. A exceção se deve ao produto extra novo, nota 9,5, de cor, que esteve ausente, e o seu valor foi cotado nominalmente em R\$ 270 a saca, o que representa um acréscimo de 1,9% aos praticados no final de dezembro. O volume negociado foi, de certa forma, até satisfatório, no entanto, predominando ofertas de mercadorias fracas, de difícil aceitação pelo alto índice de umidade e percentual de grãos defeituosos - manchados e brotados - vez que a preferência dos compradores continua sendo por produto com boa umidade, de nota 8 a 9.

Com o início do mês, período típico de reposição de estoques, esperava-se uma maior demanda, porém os compradores presentes têm reclamado da qualidade do produto e das vendas junto aos varejistas, que estão muito fracas.

O abastecimento do mercado no atacado paulista está sendo processado, em sua maioria, com produtos oriundos do próprio estado, e em menor escala do Paraná, Minas Gerais e Goiás, uma vez que os lotes provenientes desses dois últimos estados apresentam um volume considerável de grãos comerciais, nota 8,5 para baixo.

A demanda retraída, com ofertas expressivas de sobras diárias de mercadorias, na maior parte de tipos fracos, com rara presença do extra novo, está contribuindo para a calma do mercado. Nem mesmo as reduzidas ofertas oriundas do interior paulista com a finalização da colheita têm influenciado no abastecimento.

Segundo os agentes de mercado, nas principais regiões produtoras a qualidade do grão está acima do que vem sendo ofertado na zona cerealista-SP e com preços equivalentes. O cultivo da safra das águas vêm sendo bem conduzido tecnicamente e beneficiado pelas boas condições climáticas, mesmo com a ocorrência de chuvas excessivas/estiagens verificadas em algumas localidades, notadamente no Paraná, onde a primeira safra está concluída, e aproximadamente 60% da área está colhidos.

Doravante, com a intensificação da colheita no Sul do país e em Minas Gerais e Goiás, a oferta de mercadoria extra deve aumentar, pressionando ainda mais as cotações para baixo. No Paraná, os preços para os melhores tipos estão oscilando entre R\$ 200 e R\$ 210, mas os feijões com alguns defeitos causados pelas chuvas estão girando entre R\$ 150 e R\$ 160 a saca de 60 quilos.

Segundo os agentes de mercado, a expectativa é que os preços continuem em baixa. A escassez de mercadoria recém-colhida, de boa qualidade, vem, de certa forma, impedindo uma maior queda das cotações, e uma

recuperação dos atuais valores praticados no mercado fica condicionada ao comportamento climático.

Diante dessa situação, os comerciantes se sentem numa situação cômoda para programar suas compras, aguardando, até mesmo, o incremento da oferta de feijão novo, escasso no mercado, acreditando que, caso não ocorram problemas severos de ordem climática, e/ou expressivo aquecimento da demanda, a tendência é que, na melhor das hipóteses, os preços fiquem nos atuais patamares, com melhoria na qualidade do grão.

O mercado passa por um momento de indefinição; por um lado, verifica-se um aumento da oferta da safra das águas e queda gradativa da demanda em virtude das férias escolares, por outro, existe por parte dos compradores a necessidade de reposição de seus estoques.

Quanto à segunda safra, o plantio já teve início no Paraná, atingindo cerca de 10% da área estimada. Cabe esclarecer que, a primeira pesquisa de campo para avaliar o comportamento da área a ser plantada indica retração de 8,5% no cultivo. Caso as condições climáticas sejam adequadas, a produção poderá ficar próxima à registrada na safra anterior, o que manterá elevada a oferta interna do produto.

FEIJÃO-PRETO COMUM

No atacado paulista, o mercado também segue calmo e com pouca demanda. A mercadoria extra iniciou o ano cotado em R\$ 240 a saca, 12,7% abaixo do registrado no final de dezembro, e o produto continua pressionado com a intensificação da colheita.

Em se tratando da balança comercial, de janeiro a dezembro de 2024 foram importadas 22,2 mil toneladas, ou seja, 46,8 mil toneladas a menos que o

volume registrado no mesmo período de 2023. Essa redução deve-se, em parte, ao volume recorde de produção colhido na segunda safra no Paraná, quantidade superior ao consumo estimado e a maior registrada na história. Quanto às exportações, de janeiro a dezembro de 2024, foram exportadas 343,6 mil toneladas, contra 139 mil toneladas no mesmo período de 2023. Cabe esclarecer que um dos principais motivos para essa expressiva evolução foi a demanda atípica de feijão-preto por parte dos corretores/exportadores.

Para a elaboração do balanço de oferta e demanda para 2024/25, prevê-se o seguinte cenário: a produção da primeira safra, apurada no levantamento de campo, realizado em dezembro, pela Conab, foi estimada em 1.088,7 mil toneladas. Em relação às duas outras safras, cujo plantio normalmente tem início em janeiro de 2025 (segunda safra ou safra da seca) e abril (terceira safra ou safra de inverno), foram considerados, praticamente, os mesmos volumes de produção registrados na temporada anterior, totalizando 3.401,7 mil toneladas, 4,9% acima da anterior.

Neste cenário, partindo-se do estoque inicial de 197,9 mil toneladas, a manutenção do consumo em 3,05 milhões de toneladas, as importações projetadas em 50 mil toneladas e as exportações de 169 mil toneladas, o resultado será um estoque final de 430,6 mil toneladas, o maior dos últimos treze anos, ficando abaixo do ciclo 2010/11, quando foi registrado o maior volume colhido na história.

TABELA 10 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - FEIJÃO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2018/19	307,3	3.017,7	150,8	3.475,8	3.050,0	166,1	259,7
2019/20	259,7	3.222,1	113,6	3.595,4	3.150,0	176,7	268,7
2020/21	268,7	2.893,8	83,1	3.245,6	2.893,8	223,7	128,1
2021/22	128,1	2.990,2	76,1	3.194,4	2.850,0	136,1	208,3
2022/23	208,3	3.036,7	69,0	3.314,0	2.850,0	139,0	325,0
2023/24	325,0	3.244,3	22,2	3.591,5	3.050,0	343,6	197,9
2024/25	dez/24	203,3	3.358,2	50,0	3.611,5	3.050,0	392,5
	jan/25	197,9	3.401,7	50,0	3.649,6	3.050,0	430,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2025.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de feijão, [clique aqui](#).



MILHO

ÁREA

20.963,0 mil ha

-0,4%

PRODUTIVIDADE

5.703 kg/ha

3,8%

PRODUÇÃO

119.552,1 mil t

3,3%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

MILHO PRIMEIRA SAFRA

TABELA 11 - MILHO PRIMEIRA SAFRA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018/19	4.103,9	6.249	25.646,7
2019/20	4.235,8	6.065	25.689,6
2020/21	4.348,4	5.686	24.726,5
2021/22	4.549,2	5.501	25.026,0
2022/23	4.444,0	6.160	27.373,2
2023/24	3.970,1	5.784	22.962,2
2024/25	Dez./24	3.736,6	22.614,8
	Jan./25	3.717,0	22.533,7

Fonte: Conab.

No fim de dezembro, o plantio da primeira safra de milho alcançou 80,8% da área prevista. Ele ainda acontece no Maranhão, Piauí, Bahia e no Pará, e ocorrerá até meados de março.

As precipitações frequentes, intercaladas com períodos de sol, favoreceram o desenvolvimento da cultura nas principais regiões produtoras. Entretanto, a redução das precipitações após a segunda quinzena de dezembro em várias

áreas na Região Sul, principalmente no Rio Grande do Sul, tem causado sintomas de deficit hídrico e perda do potencial produtivo em algumas lavouras.

Para a safra atual, é estimado o plantio de 3.717 mil hectares, 6,4% inferior ao registrado na última safra devido, principalmente, à cotação do cereal no mercado, incentivando os agricultores a procurarem melhores opções de cultivo de outras culturas.

ANÁLISE ESTADUAL

Rio Grande do Sul: embora em menor ritmo, segue a semeadura da cultura, mas o destaque do mês é para o início da colheita da cultura. A operação ocorreu na região noroeste, mas até o momento da redação deste relatório não atingiu 1% da área semeada. A produtividade da cultura foi aquém da esperada pelos agricultores, embora melhor que em anos recentes. A diminuição do volume de chuvas em novembro, período de florescimento e enchimento de grãos das áreas colhidas, causou redução da produtividade nessas áreas. Outra região produtora afetada pela restrição hídrica foi o Planalto Médio, onde se observam lavouras com folhas com sintomas de estresse térmico, mas a condição geral das lavouras é melhor que o extremo-oeste. No nordeste a restrição hídrica foi menor, e as temperaturas máximas não foram tão acentuadas, assim, as lavouras apresentam condições boas a excelentes.

A área semeada ultrapassou 90% da prevista inicialmente, restando apenas áreas de safrinha, cultivadas em sucessão a outros usos do solo. Além das áreas semeadas em dezembro, até o momento da redação deste relatório, as áreas da safra 2024/25 foram semeadas 9% em agosto, setembro 64%,

outubro 19% e novembro 2%. Na área já semeada é possível observar diversos estágios fenológicos da cultura: 1% da área está em emergência, 19% em desenvolvimento vegetativo, 20% em florescimento, 45% em enchimento de grãos e 15% em maturação.

Tendo em vista estarmos no período inicial da colheita e por restar parcela da área para ser semeada, mantemos a expectativa inicial de produtividade da cultura, 5.970 kg/ha. Preocupam as previsões meteorológicas que indicam baixos volumes de precipitação para as próximas semanas, período crítico de definição da produtividade de lavouras em diversas regiões do Rio Grande do Sul.

Paraná: as chuvas ocorridas em outubro permitiram o bom andamento dos plantios e um início de novembro com uma boa disponibilidade de água no solo. No restante do mês, as precipitações não foram suficientes para a manutenção do nível ideal de água no solo. As chuvas de dezembro provocaram certa recuperação da disponibilidade de água no solo na maior parte do estado.

O plantio foi finalizado, e a maioria das lavouras se encontram nos estádios



Foto 4 - Milho 1ª safra - Desenvolvimento vegetativo - Marilândia do Sul-PR

Fonte: Conab.

reprodutivos e ainda em boas condições de desenvolvimento.

Santa Catarina: na região dos planaltos e de serra, a cultura vem se desenvolvendo dentro do esperado, seguindo a média histórica de evolução, e a qualidade das lavouras é considerada boa devido às condições climáticas favoráveis. As lavouras se encontram, em sua maioria, entre desenvolvimento vegetativo e enchimento de grãos. Até o momento, não há ocorrência de pragas que possam ser consideradas como risco.

No meio-oeste, o plantio do milho destinado à produção de grãos está encerrado. A qualidade das lavouras também é considerada boa, resultado do clima favorável ao longo do desenvolvimento das plantas e ao bom pacote tecnológico adotado pelos produtores.

No extremo-oeste há uma grande variabilidade de estágios fenológicos das plantas em campo devido ao escalonamento de plantio. Muitos produtores já realizaram a semeadura, enquanto outros aguardam para complementar a área cultivada na safra plantando mais tarde. As lavouras estão saudáveis e com bom desenvolvimento. Assim como nas demais regiões, as boas condições favoreceram tanto o desenvolvimento das plantas quanto a realização de tratos culturais, incluindo a aplicação de herbicidas e fertilizantes em cobertura nas áreas semeadas a partir de novembro, indicando uma safra normal. A manutenção do teor de umidade do solo em níveis adequados favoreceu a germinação, a emergência, o estabelecimento de estande adequado de plantas e o crescimento vegetativo inicial da cultura.

As chuvas ocorridas nas últimas semanas provocaram alagamentos, erosão severa do solo e danos significativos às estradas e lavouras do município de Dionizio Cerqueira. As mensurações de possíveis perdas e necessidade de replantio estão em fase de levantamento.

Minas Gerais: as chuvas se intensificaram de forma regular e bem distribuídas a partir da segunda quinzena de outubro e ao longo de novembro, permitindo o plantio do milho primeira safra. Houve atraso da semeadura no Triângulo Mineiro e Noroeste, uma vez que os esforços se concentram, primeiramente, nas áreas destinadas à soja, e os níveis dos reservatórios e cursos de água estavam abaixo das cotas normais, impedindo o plantio evoluir nas áreas irrigadas. Em novembro ainda registramos excesso de chuvas, que impediram a entrada de máquinas no campo.

O plantio do cereal foi finalizado, e as lavouras se encontram, predominantemente, em desenvolvimento vegetativo, com as semeadas mais precocemente já nos estádios reprodutivos. Nessas lavouras, observamos um tamanho menor das plantas devido à baixa luminosidade, que foram expostas no final de outubro até meados de novembro, mas, até o momento, a produção de grãos não está comprometida. Um ponto que impacta as lavouras negativamente é que alguns dos materiais semeados perderam, recentemente, a tecnologia contra a lagarta, ou seja, as plantas já não apresentam a mesma resistência, e o produtor tem os custos pressionados devido às maiores despesas com as pulverizações, visando o controle dessa praga. Apesar disso, a produtividade se mantém constante devido às boas condições climáticas. Além de uma umidade mais favorável para o desenvolvimento das lavouras, temos também temperaturas mais amenas nesta safra. Ao longo de novembro e dezembro, as chuvas mantiveram a intensidade e regularidade necessárias ao bom desempenho produtivo das lavouras de verão, gerando boas expectativas em praticamente todo o estado.

As lavouras de milho primeira safras vêm perdendo área para o plantio de soja, cana-de-açúcar e milho silagem, destinado à produção de leite. A área

cultivada no estado, nesta safra, deverá atingir 612,3 mil hectares, redução de 10,4% em relação à safra passada.

São Paulo: o plantio foi finalizado em todo o estado e grande parte das áreas já entraram nos estádios reprodutivos. O desenvolvimento da cultura é considerado satisfatório e beneficiado pelas condições climáticas favoráveis.

Nesta safra, a área estimada de cultivo é de 265,7 mil hectares, 7,1% inferior ao cultivado na última safra. Entre os fatores que explicam essa queda estão os preços do cereal e a redução de área cultivada para a produção de sementes no estado.

Goiás: as condições climáticas favoráveis contribuíram para um calendário de plantio do milho verão bastante adequado. A cultura colaborou para a rotação de culturas, quebrando o ciclo da soja em áreas que haviam sido utilizadas sucessivamente para essa cultura. Visando atender à crescente demanda, algumas dessas áreas foram destinadas ao cultivo de milho para a produção de etanol. Áreas irrigadas já avançam para os estádios reprodutivos no sudoeste do estado.

Mato Grosso: a regularidade das chuvas e temperaturas adequadas garantiram um estabelecimento uniforme das plantas do milho primeira safra. A cultura apresenta bom desenvolvimento, sem reporte de problemas expressivos quanto à sanidade ou ataques de pragas.

Mato Grosso do Sul: a cultura vem se desenvolvendo de forma satisfatória em todos os municípios produtores. Até o momento, a boa retenção de umidade nas áreas implantadas está proporcionando boas condições de campo à cultura. Em vista disso, as lavouras vêm apresentando grandes expectativas aos produtores, que já iniciaram as aplicações de cobertura e as pulverizações preventivas contra lagartas e doenças.

Distrito Federal: a primeira safra de milho 2024/25 no Distrito Federal apresenta um cenário positivo, registrando aumento de 3,2% na área plantada. As condições climáticas, até o momento, foram favoráveis, com chuvas adequadas, beneficiando a cultura, que se encontra em diversos estádios fenológicos.

Bahia: no oeste, o plantio avançou de forma escalonada devido à irregularidade das chuvas. No momento do levantamento, a operação estava próxima da finalização, tanto em regime de sequeiro como de irrigado. Em campo, as lavouras estão nos estádios de germinação, desenvolvimento vegetativo e floração, em manejo irrigado e sequeiro, apresentando bom desenvolvimento.

No centro-norte e boa parte do centro- sul, o plantio foi paralisado. A falta de chuvas e o solo seco inviabilizaram a evolução da semeadura. As lavouras



Foto 5 - Milho 1ª safra - Desenvolvimento vegetativo - Estresse hídrico - Ibitita-BA

Fonte: Conab.

apresentam condição de razoável a ruim, dependendo da localidade, e o potencial produtivo já está comprometido nas áreas em fase de floração.

Piauí: o plantio se aproxima da conclusão no cerrado piauiense, no sudoeste do estado, e continua avançando em ritmo descompassado devido ao déficit hídrico em algumas áreas. Para esta safra, há uma perspectiva de aumento de área de cultivo de 6,2% no estado, porém nas áreas de agricultura empresarial deve-se confirmar um aumento bem maior, haja vista o retorno de parte da área de soja para o milho, com produtores apostando em melhor remuneração do cereal nesta safra.

Maranhão: o plantio da primeira safra de milho está em andamento apenas em áreas do sul do estado, em razão das chuvas mais constantes na segunda quinzena de dezembro e após a finalização do plantio de soja, nessa região.

A maior parte do plantio de milho será realizado entre de janeiro e fevereiro de 2025. No município de Balsas, na região sul, está em construção uma usina para utilizar milho como matéria-prima para produção de etanol.

No Maranhão existem cultivos da primeira safra de milho realizados por pequenos, médios e grandes produtores, com baixo, médio e alto nível tecnológico, em cultivos solteiros ou consorciados. Em todas as regiões do estado, há a presença do cultivo de milho pela agricultura familiar, principalmente, nas regiões sul, oeste, centro e leste, há cultivos por médios e grandes produtores. A área de plantio estimada é de 290,3 mil hectares e, apesar da irregularidade das precipitações, o cereal apresenta bom desenvolvimento.

Pará: a janela de plantio de milho, como no ano passado, já deveria estar sendo executada num ritmo maior, porém, nos principais polos de produção, as chuvas irregulares, tanto em volume como em localização, retardam a implantação da cultura.

Tocantins: o acumulado de chuvas ocorridas em dezembro favoreceu o desenvolvimento da cultura em quase todas as regiões produtoras. Muitas áreas já entraram nos estádios reprodutivos, e os produtores realizam os tratamentos culturais e o monitoramento de pragas e doenças.

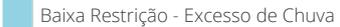
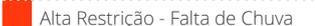
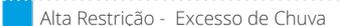
Rondônia: com as chuvas ocorrendo com regularidade e intensidade em todas as regiões produtoras de grãos no estado, as áreas destinadas ao cultivo do cereal estão devidamente implantadas em campo. Essa condição proporciona que, dentro da janela de produção, o cultivo se desenvolva favoravelmente em todas as fases. Os produtores estão confiantes que essa estação chuvosa proporcionará uma boa produção.

QUADRO 4 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO PRIMEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica																			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
UF	Mesorregiões	Produção* %	Milho primeira safra - Safra 2024/2025																
			AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL					
PA	Sudeste Paraense	1,85						S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C						
TO	Ocidental do Tocantins	0,90					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C					
	Oriental do Tocantins	0,63					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C					
MA	Oeste Maranhense	1,43						S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C					
	Centro Maranhense	0,58						S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C					
	Leste Maranhense	0,49						S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C					
	Sul Maranhense	3,36					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C							
PI	Sudoeste Piauiense	7,00				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C							
BA	Extremo Oeste Baiano	8,11			S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	M/C	M/C	C	C					
MT	Norte Mato-grossense	0,77			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C							
GO	Centro Goiano	0,53			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C							
	Leste Goiano	1,89			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C							
	Sul Goiano	2,40			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C							

Continua

Legenda - Condição hídrica

 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Milho primeira safra - Safra 2024/2025											
			AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
MG	Noroeste de Minas	3,35			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C		
	Norte de Minas	0,71			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C		
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	5,78			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C		
	Oeste de Minas	1,58			S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C		
	Sul/Sudoeste de Minas	3,98			S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C		
	Campo das Vertentes	2,15			S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C		
	Zona da Mata	0,57			S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C		
SP	São José do Rio Preto	0,67			S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Ribeirão Preto	0,65			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Bauru	0,98			S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Campinas	1,57			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Itapetininga	2,00			S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Macro Metropolitana Paulista	0,72			S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Norte Pioneiro Paranaense	0,62			S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
PR	Centro Oriental Paranaense	3,05		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
	Oeste Paranaense	0,65		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
	Sudoeste Paranaense	1,15		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
	Centro-Sul Paranaense	3,74		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
	Sudeste Paranaense	2,14		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
	Metropolitana de Curitiba	1,78		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
	Oeste Catarinense	5,02		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C		
SC	Norte Catarinense	1,26		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Serrana	1,70		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Vale do Itajaí	0,71		S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Sul Catarinense	0,49		S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
RS	Noroeste Rio-grandense	8,44	S/E	S/E/DV	E/DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Nordeste Rio-grandense	2,68		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Centro Ocidental Rio-grandense	0,47	S/E	S/E/DV	E/DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C		
	Centro Oriental Rio-grandense	1,15		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C		
	Metropolitana de Porto Alegre	0,59		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Sudoeste Rio-grandense	0,75	S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Sudeste Rio-grandense	0,55		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		

Legenda: (PS)=pré-semearura; (S)=semearura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab. *IBGE (PAM 2023) / Conab.

MILHO SEGUNDA SAFRA

TABELA 12 - MILHO SEGUNDA SAFRA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)	
2018/19	12.878,0	5.682	73.177,7	
2019/20	13.755,9	5.456	75.053,2	
2020/21	14.999,6	4.050	60.741,6	
2021/22	16.369,3	5.247	85.892,4	
2022/23	17.179,6	5.948	102.179,0	
2023/24	16.437,4	5.491	90.255,0	
2024/25	Dez./24	16.596,6	5.702	94.631,3
	Jan./25	16.596,6	5.702	94.631,3

Fonte: Conab.

O plantio da segunda safra de milho iniciou pontualmente em algumas áreas do Mato Grosso, devendo se intensificar no fim de janeiro e em fevereiro no restante do país. O ritmo de plantio do cereal está diretamente ligado à época de plantio da soja e à velocidade com que a oleaginosa é colhida. Devido ao atraso na sua implantação, é esperado uma janela ideal de plantio do milho menor, nesta safra.

Ainda é esperado o plantio de 16.596,6 mil hectares, área 1% superior à cultivada no último ciclo. Esse aumento, mais tímido em relação a safras passadas, é devido ao custo de produção e às cotações do cereal.

MILHO TERCEIRA SAFRA

TABELA 13 - MILHO TERCEIRA SAFRA

SAFRA		ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018/19		511,0	2.385	1.218,7
2019/20		535,6	3.305	1.843,6
2020/21		595,6	2.734	1.628,5
2021/22		662,1	3.341	2.211,9
2022/23		637,1	3.664	2.334,6
2023/24	Dez./24	643,3	3.856	2.480,3
	Jan./25	643,3	3.856	2.480,3

Fonte: Conab.

A colheita do milho terceira safra foi finalizada em todas as regiões produtoras. Nesta safra, a área de plantio foi de 643,3 mil hectares e a produção estimada em 2.480,3 mil toneladas.

QUADRO 5 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO TERCEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica			
	Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva
	Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Milho terceira safra - Safra 2023/2024									
			ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN
RR	Norte de Roraima	4,77		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C		
PE	Sertão Pernambucano	0,95	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Agreste Pernambucano	1,03	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
AL	Sertão Alagoano	0,32	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Agreste Alagoano	1,13	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Leste Alagoano	1,01	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
SE	Sertão Sergipano	21,54	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C	
	Agreste Sergipano	16,02	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C	
	Leste Sergipano	3,05	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C	

UF	Mesorregiões	Produção* %	Milho terceira safra - Safra 2023/2024									JAN
			ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
BA	Extremo Oeste Baiano**	1,75		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Nordeste Baiano	47,35	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C	
	Centro Norte Baiano	0,36	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: *IBGE (PAM 2022)/Conab.

OFERTA E DEMANDA

Para a safra 2024/25, a Conab prevê uma produção total de 119,6 milhões de toneladas de milho, um acréscimo esperado de 3,3%, comparando-se à safra anterior. Essa expansão na produção total é resultado, principalmente, da recuperação de produtividade esperada e do incremento de área de milho de segunda safra. Cabe destacar que a Conab projeta um decréscimo de 0,4% na área plantada total e, em contrapartida, um acréscimo de 3,8% da produtividade do setor.

Em relação aos dados da demanda doméstica, a Companhia projeta que 86,4 milhões de toneladas de milho da safra 2024/25 deverão ser consumidos internamente ao longo de 2025, ou seja, um aumento de 3,3%, comparativamente à safra anterior.

Sobre a balança comercial, a Conab projeta uma expansão do volume de importação total para a safra 2023/24, projetada em 1,7 milhão de toneladas do grão, em razão da perspectiva da menor produção nacional. Ademais, para a safra 2024/25, a estimativa é de estabilidade das importações do grão pelo Brasil.

Sobre a balança comercial, a Conab projeta uma expansão do volume de

importação total para a safra 2023/24, projetada em 1,7 milhão de toneladas do grão, em razão da perspectiva da menor produção nacional. Ademais, para a safra 2024/25, a estimativa é de estabilidade das importações do grão pelo Brasil.

Para as exportações, com a menor oferta nacional na safra 2023/24, a Conab estima que 38,5 milhões de toneladas sairão do país via portos, sendo este volume 29,5% inferior ao estimado para a safra 2022/23. Para a safra 2024/25, a perspectiva é de mais uma leve redução do volume exportado, dado os consistentes aumentos de demanda interna por milho nacional e a consequente menor sobra de produto para comercialização no mercado internacional.

Com isso, o estoque de milho em fevereiro de 2026, ou seja, ao fim do ano-safra 2024/25, deverá ser de 3,4 milhões de toneladas, sendo este montante 40,8% superior ao da safra 2023/24.

TABELA 14 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - MILHO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2018/19	14.558,9	100.042,7	1.596,4	116.198,0	61.937,4	41.074,0	13.186,6
2019/20	13.186,6	102.586,4	1.453,4	117.226,4	67.021,4	34.892,9	15.312,1
2020/21	15.312,1	87.096,8	3.090,7	105.499,6	71.168,6	20.815,7	13.515,3
2021/22	13.515,3	113.130,4	2.615,1	129.260,8	74.534,6	46.630,3	8.095,9
2022/23	8.095,9	131.892,6	1.313,2	141.301,7	79.466,0	54.634,4	7.201,3
2023/24	7.201,3	115.697,2	1.700,0	124.598,5	83.567,9	38.500,0	2.530,6
2024/25	dez/24	4.422,5	119.633,3	1.900,0	125.955,8	87.030,3	4.925,5
	jan/25	2.530,6	119.552,1	1.700,0	123.782,7	86.355,2	3.427,5

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2025.

Estoque de passagem 31 de janeiro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de milho, [clique aqui](#).



SOJA

ÁREA

47.400,8 mil ha
+2,7%

PRODUTIVIDADE

3.509 kg/ha
+9,6%

PRODUÇÃO

166.328,4 mil t
12,6%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

TABELA 15 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - SOJA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)	
2018/19	35.874,0	3.337	119.718,1	
2019/20	37.229,7	3.381	125.884,2	
2020/21	39.762,0	3.525	140.179,3	
2021/22	41.793,8	3.026	126.479,6	
2022/23	44.384,0	3.508	155.713,4	
2023/24	46.148,8	3.201	147.718,7	
2024/25	Dez./24	47.369,8	3.509	166.211,1
	Jan./25	47.400,8	3.509	166.328,4

Fonte: Conab.

O plantio da safra de soja 2024/25 alcançou 98,5% da área prevista na primeira semana de janeiro. Ele ainda ocorre na Região Sul, em áreas já colhidas de milho, fumo e feijão, como segunda safra. Também ocorre no oeste do Maranhão e nos polos de Paragominas e Santarém, no Pará. No restante do país o plantio já foi finalizado, estando a oleaginosa nos mais diversos estádios fenológicos.

As precipitações ocorridas em dezembro beneficiaram o desenvolvimento

da cultura em todas as regiões produtoras, entretanto, a redução das precipitações a partir da última semana de dezembro em várias regiões do Sul e as perspectivas climáticas negativas até o final da primeira quinzena de janeiro, geram preocupação nos agricultores.

A colheita já foi iniciada em diversas regiões do país, devendo ganhar velocidade no início de fevereiro, época em que estão previstos grandes volumes de chuva no Centro-Oeste e Norte do país.

A produção estimada é de 166.328,4 mil toneladas, 12,6% superior à da safra 2023/24, e a área cultivada estimada é de 47.400,8 mil hectares, aumento de 2,7% em relação ao ciclo anterior.

ANÁLISE ESTADUAL

Mato Grosso: a colheita dos primeiros talhões de soja iniciou na segunda quinzena de dezembro, para a posterior sucessão ao cultivo do algodão. O volume de chuvas foi adequado para manter o progresso vegetativo das lavouras que se encontram nos mais variados estádios, desde a fase de desenvolvimento vegetativo até o ponto de colheita. Entretanto, muitos dias nublados foram observados desde a segunda quinzena de novembro, este motivo pode limitar o potencial produtivo da oleaginosa nas localidades mais afetadas.

Em relação às pragas e doenças, as atenções foram voltadas ao manejo preventivo de lagartas e percevejos e à doença da ferrugem asiática, para manter a vitalidade das plantas.

Paraná: com o plantio finalizado, as atenções nas lavouras paranaense se recaem nas precipitações ocorridas. As reduções das chuvas no noroeste do

estado, em novembro, comprometeram o potencial produtivo de algumas áreas. As precipitações ocorridas em dezembro ajudaram na recuperação da disponibilidade de água no solo na maior parte do estado.

A maioria das lavouras se encontram nos estádios reprodutivos, e as precipitações em janeiro serão decisivas para que o potencial produtivo da cultura seja alcançado.



Foto 6 - Soja - Enchimento de grãos - Peabiru-PR

Fonte: Conab.

Mato Grosso do Sul: o período começou sob estresse hídrico moderado na região centro-sul do estado, com alguns pontos apresentando forte restrição. A normalização climática teve início a partir da transição de novembro para dezembro, quando bons volumes de chuva, com adequada distribuição espacial e temporal, voltaram em toda a região. Na região norte, houve registros de chuvas esparsas, porém os solos apresentam bons níveis de umidade, favorecendo o desenvolvimento e florescimento da cultura. Apesar de, atualmente, as condições climatológicas estarem adequadas, algumas lavouras na região centro-sul tiveram redução da capacidade produtiva, pois ficaram até 30 dias sem receber precipitações. Não houve surto de pragas neste período, mas em algumas lavouras em estágio R4 foi verificado aumento na

incidência de lagarta-da-maçã, falsa medideira, *Spodoptera* spp. e *Racplusia* atacando as vagens das plantas. Com o retorno da umidade também houve necessidade de aumentar os cuidados com a ocorrência de doenças, portanto a maior parte das lavouras já estão recebendo a segunda dose de fungicida, mesmo não se visualizando sintomas de doenças nas plantas.

Rio Grande do Sul: embora a semeadura não tenha sido finalizada no Rio Grande do Sul, 9% das áreas já estavam em florescimento no momento da realização deste levantamento. As lavouras semeadas ainda em outubro são as que alcançaram o período reprodutivo e apresentam boas condições e bom potencial produtivo.

Após finalizar outubro, com 11% das áreas semeadas e alcançar 69% das áreas no final de novembro, durante os dois primeiros decêndios de dezembro a operação seguiu evoluindo rapidamente e alcançou 95% das áreas previstas. Além das áreas em florescimento, que estavam com 9%, 86% delas estavam em desenvolvimento vegetativo e 5% em emergência no momento da redação deste relatório. Durante janeiro, espera-se rápido avanço das áreas em florescimento, deixando os produtores preocupados com as previsões meteorológicas de chuvas abaixo da normal climatológica, restringindo o suprimento hídrico das plantas.

Algumas lavouras semeadas em novembro foram prejudicadas na sua germinação e emergência pelo baixo volume de chuvas no período, especialmente, nas regiões de Missões e Fronteira Oeste. Essa condição levou a uma redução da população de plantas e, em casos pontuais, à ressemeadura de algumas áreas. Nas regiões onde houve maior volume de chuvas, como no Planalto Superior, a queixa dos produtores é de perdas de plantas por fungos de solo. Em ambas as situações as perdas ainda são pequenas e pouco representativas. As lavouras semeadas em dezembro ainda estão no início do

desenvolvimento vegetativo e, de forma geral, apresentam boa formação do estande de plantas e bom potencial.

No campo, os produtores se atêm a realizar o controle das plantas competidoras e boa parcela realiza aplicações de fungicidas desde o início do ciclo, visando garantir, desde já, a sanidade das lavouras. Em algumas regiões produtoras, já foi detectada a presença de esporos da ferrugem, mas, até o momento, o controle tem sido eficiente.

Apesar das perdas relatadas acima, as condições meteorológicas têm sido favoráveis à implantação e desenvolvimento inicial da cultura.

Santa Catarina: a semeadura das lavouras avança nos municípios da região oeste de Santa Catarina, devendo se estender até o final de janeiro, quando se encerra a janela oficial de plantio no estado. O estabelecimento inicial e desenvolvimento vegetativo são considerados bons, beneficiados pelas boas precipitações, e as lavouras apresentam bom potencial produtivo.

Goiás: o regime de chuvas alternados com dias ensolarados contribuem para um bom desenvolvimento da cultura. O estande é considerado ideal e a umidade no solo é bastante favorável. As condições climáticas durante dezembro foram favoráveis, equilibrando os níveis de água no sistema água, solo e planta. Algumas semanas de tempo nublado podem estender o ciclo da cultura da soja, porém não deve interferir na média de produtividades. A maior parte das lavouras está na fase reprodutiva, com 37% em desenvolvimento vegetativo, 43% em floração e 20% em enchimento de grãos.

Embora tenham sido registrados casos de infestação por lagartas e mosca-branca em diversas regiões do estado, o manejo de pragas tem se mostrado eficaz. A principal preocupação no momento é com a concentração das

operações de colheita em fevereiro, principalmente no sul do estado. Chuvas intensas e prolongadas nesse período podem comprometer a qualidade do grão, além de dificultar as operações de colheita, secagem e armazenamento.

Minas Gerais: mesmo com o atraso das chuvas na fase inicial da semeadura desta safra, o plantio foi finalizado na primeira semana de dezembro, ou seja, dentro da normalidade para a cultura. Parte das lavouras de ciclo mais curto e aquelas semeadas sob pivô central já estão em enchimento de grãos.

Com exceção da região noroeste, onde tivemos relatos pontuais de precipitações nos últimos 30 dias abaixo do esperado, a maioria das áreas cultivadas apresentam bom desenvolvimento, favorecidas pelas precipitações regulares. Apesar de um clima mais úmido, a ocorrência de doenças fúngicas está dentro da normalidade.

São Paulo: as condições climáticas continuaram favoráveis ao desenvolvimento da oleaginosa em todas as regiões produtoras. A maioria das áreas se encontram nos estádios reprodutivos, e a colheita iniciará em janeiro.

Distrito Federal: a maioria das lavouras entraram nos estádios reprodutivos, e as condições climáticas continuam favoráveis ao desenvolvimento da cultura. Os produtores continuam atentos e realizando o controle das doenças de final de ciclo.

Bahia: as chuvas regulares favorecem o plantio, a germinação e o desenvolvimento da cultura. Em campo, as lavouras apresentam bom desenvolvimento, havendo áreas em todos os estádios de desenvolvimento. Não há relatos de perdas por pragas e doenças.

Maranhão: o plantio foi iniciado na segunda quinzena de outubro de 2024, com o início das chuvas na região sul do estado, que apesar de volumes

abaixo do esperado e da média, contribuíram para o aumento de umidade do solo e plantio. Até o final de dezembro está previsto que o plantio da soja alcance cerca de 70% da área total de cultivo. O plantio foi finalizado na região dos Gerais de Balsas e está próximo do fim nas regiões de Porto Franco e das Chapadas do Alto Itapecuru (São João dos Patos, Pastos Bons, Mirador e Colinas) no leste do estado. Nas demais regiões, o plantio acompanha a ocorrência das precipitações.

As lavouras implantadas estão nos estágios de emergência, desenvolvimento vegetativo, floração e início de enchimento de grãos. Apesar da irregularidade das chuvas, a maioria das áreas apresentam bom desenvolvimento.

Piauí: normalmente a semeadura no estado acontece, em quase sua totalidade, em novembro, porém, nesta safra, devido à ocorrência de chuvas mais cedo na região produtora, houve a antecipação, com algumas áreas iniciando a semeadura a partir do dia 19 de outubro. Entretanto, com a irregularidade das chuvas, a operação de plantio se alongou e, até a semana deste levantamento, ainda não havia sido finalizado no sudoeste piauiense.

Essa situação refletiu no quadro fenológico das lavouras, apresentando muitas áreas ainda em emergência e outras já em enchimento de grãos. Mesmo com chuvas abaixo das médias históricas, a cultura apresenta bom desenvolvimento.

Tocantins: o plantio foi finalizado e, na maioria das áreas, a umidade no solo favoreceu o estabelecimento e desenvolvimento inicial da cultura. As lavouras estão em boas condições de sanidade, com os produtores realizando as aplicações de defensivos preventivamente.

Há registros de maior infestação por lagartas do complexo Spodoptera. Na região do Vale do Araguaia, especificamente em Caseara, as chuvas

diminuíram em dezembro, causando estresse hídrico em algumas áreas.

Pará: o plantio foi finalizado na região I do estado, que compreende a porção sul da BR-163, o sul da região intermediária de Altamira e a região intermediária de Redenção, que correspondem a quase 32% da área do estado. As lavouras estão recebendo ótimos volumes de chuva, e a maioria das áreas se encontram nos estádios reprodutivos. Nas regiões intermediárias de Castanhal (polo Paragominas) e Santarém, que correspondem às regiões II e III, as precipitações abaixo da média para o período têm limitado um maior avanço do plantio.

Rondônia: com chuvas regulares e dentro da normalidade em todas as regiões produtoras de grãos no estado, o plantio foi finalizado. Essa condição proporciona um desenvolvimento favorável a todos os estádios fenológicos da cultura, visto que a maioria das áreas se encontram nos estádios reprodutivos.

Amazonas: o plantio foi finalizado, e a regularidade das precipitações favorece o desenvolvimento da cultura.

Acre: com o plantio finalizado, a maioria das áreas já se encontram nos estádios reprodutivos, apresentando bom desenvolvimento devido às condições climáticas favoráveis.

QUADRO 6 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - SOJA

Legenda - Condição hídrica			
	Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva
		 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva
		 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva
			 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Soja - Safra 2024/2025								
			SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI
RO	Leste Rondoniense	1,01		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	M/C	C		
PA	Sudeste Paraense	1,67		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	EG/M/C	C

Continua

Legenda - Condição hídrica

 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Soja - Safra 2024/2025								
			SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI
TO	Ocidental do Tocantins	1,65		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	
	Oriental do Tocantins	1,21		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	
MA	Sul Maranhense	1,43		S	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C
PI	Sudoeste Piauiense	2,17		S	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
BA	Extremo Oeste Baiano	5,09		S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
MT	Norte Mato-grossense	17,98	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Nordeste Mato-grossense	5,95		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Sudoeste Mato-grossense	0,76	S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Sudeste Mato-grossense	3,97	S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C		
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul	2,07		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Leste de Mato Grosso do Sul	1,24		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	5,88	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
GO	Noroeste Goiano	0,69		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Centro Goiano	0,65		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Leste Goiano	1,85		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Sul Goiano	7,72		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
MG	Noroeste de Minas	1,60		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	2,74		S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
SP	Assis	0,77		S/E/DV	E/DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Itapetininga	0,91		S/E/DV	E/DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Centro Ocidental Paranaense	1,86		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C		
	Norte Central Paranaense	2,47		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
PR	Norte Pioneiro Paranaense	1,24		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Centro Oriental Paranaense	1,31		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Oeste Paranaense	2,13	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C		
	Sudoeste Paranaense	1,31	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Centro-Sul Paranaense	1,83		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Sudeste Paranaense	0,92		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C
SC	Oeste Catarinense	0,95		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C	
RS	Noroeste Rio-grandense	4,07		S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C
	Nordeste Rio-grandense	0,71		S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C
	Centro Ocidental Rio-grandense	0,87		S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C
	Sudeste Rio-grandense	0,87		S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C
	Sudoeste Rio-grandense	1,10		S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab. *IBGE (PAM 2023) / Conab.

OFERTA E DEMANDA

A Conab realizou um ajuste de 100 mil toneladas a menos nas estimativas de importações e de mais 608 mil toneladas nas estimativas de exportações para a safra 2023/24. Além disso, foram feitos pequenos ajustes nos quadros de oferta e demanda de farelo de soja e óleo de soja da safra 2023/24, estes ajustes foram motivados por um aumento de estimativa de exportação de óleo de soja, que passa de 1,3 milhão de toneladas para 1,35 milhão de toneladas.

No farelo, as exportações passam de 22 milhões de toneladas para 22,9 milhões de toneladas e, caso se concretize, serão as maiores exportações de farelo da série histórica. Para aumentar as exportações dos subprodutos, foi necessário elevar os esmagamentos em 248 mil toneladas, passando de 52,49 milhões de toneladas para 52,74 milhões de toneladas.

TABELA 16 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - SOJA - EM MIL T

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
SOJA EM GRÃOS	2023/24	7.162,5	147.718,7	900,0	155.781,2	56.146,5	98.608,4	1.026,3
	2024/25	1.026,3	166.328,4	500,0	167.854,7	60.203,2	105.475,7	2.175,8
FARELO	2023/24	1.871,0	40.356,5	0,4	42.227,9	18.000,0	22.900,0	1.327,9
	2024/25	1.327,9	43.309,2	1,0	44.638,1	19.000,0	22.000,0	3.638,1
ÓLEO	2023/24	311,2	10.645,6	90,0	11.046,8	9.436,0	1.350,0	260,8
	2024/25	260,8	11.424,5	50,0	11.735,3	10.115,0	1.400,0	220,3

Fonte: Conab e Secex.

Nota: Estimativa em janeiro/2025.

Estoque de passagem 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de soja, [clique aqui](#).



TRIGO

ÁREA

3.058,8 mil ha

-11,9%

PRODUTIVIDADE

2.579 kg/ha

+10,6%

PRODUÇÃO

7.889,3 mil t

-2,6%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

TABELA 17 - TRIGO

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)	
2018	1.916,0	2.225	4.263,5	
2019	2.042,4	2.657	5.427,6	
2020	2.040,5	2.526	5.154,7	
2021	2.341,5	2.663	6.234,6	
2022	2.739,3	2.803	7.679,4	
2023	3.473,4	2.331	8.096,8	
2024	Dez./24	3.061,7	2.634	8.064,6
	Jan./25	3.058,8	2.579	7.889,3

Fonte: Conab.

Com o fim da safra no início de dezembro, o quarto levantamento para a cultura do trigo reflete os ajustes realizados após o encerramento do ciclo produtivo. Este levantamento confirma uma redução na produção em relação à safra passada, com o volume final consolidado em 7,89 milhões de toneladas do grão. Essa redução está relacionada a ajustes na área e na produtividade no maior produtor nacional, Rio Grande do Sul.

A tendência de queda na produção já havia sido sinalizada no terceiro

levantamento, quando os números mostraram resultados abaixo da safra anterior, situação confirmada no quarto levantamento. Entretanto, essa redução de 2,6% em relação à safra passada é explicada por uma diminuição da área cultivada, uma vez que a produtividade apresentou um crescimento de 10,6%.

Quando da confirmação final da produção da safra passada de trigo, consolida-se a base para a previsão de produtividade, a realização de análises estatísticas, acompanhada pela avaliação das tendências do mercado na ocupação das áreas destinadas às lavouras de inverno, proporcionando base para predição da próxima safra.

QUADRO 7 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - TRIGO

Legenda – Condição hídrica											
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
UF	Mesorregiões-	Produção* %	Trigo - Safra 2024								
			ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	0,49	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C			
GO	Leste Goiano**	0,60	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
MG	Noroeste de Minas**	0,55	S/E	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba**	1,40	S/E	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Sul/Sudoeste de Minas	0,53	S/E	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Campo das Vertentes	0,53	S/E	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
SP	Bauru	0,83	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	M/C			
	Itapetininga	3,57	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	M/C			
PR	Centro Ocidental Paranaense	2,68	S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	C		
	Norte Central Paranaense	5,37	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	C		
	Norte Pioneiro Paranaense	4,20	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Centro Oriental Paranaense	5,89		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Oeste Paranaense	4,01	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	C		
	Sudoeste Paranaense	5,46		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Centro-Sul Paranaense	4,64			S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	
	Sudeste Paranaense	1,69			S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	
	Metropolitana de Curitiba	0,86			S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	

Continua

Legenda - Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões-	Produção* %	Trigo - Safra 2024								
			ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
SC	Oeste Catarinense	2,41		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Norte Catarinense	0,68		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Serrana	1,05		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	M/C	C
RS	Noroeste Rio-grandense	38,79		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Nordeste Rio-grandense	2,35			S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	M/C	C
	Centro Ocidental Rio-grandense	3,86		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Centro Oriental Rio-grandense	1,17		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Sudoeste Rio-grandense	4,09		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	C	
	Sudeste Rio-grandense	0,83		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

(**) Parte irrigado

Fonte: Conab. *IBGE (PAM 2022) / Conab.

OFERTA E DEMANDA

Em dezembro de 2024, o mercado se encontrava com baixa liquidez, típica desse período do ano, quando os moinhos entram em recesso e dão férias coletivas para seus empregados. Houve apenas compras pontuais, e a ampla oferta proveniente da Argentina também atuou como fator de pressão sobre as cotações internas, apesar da recente valorização cambial. Na média mensal da cotação do Paraná, houve desvalorização de 5,22%, cotada a R\$ 73,04 a saca de 60 quilos. Já no Rio Grande do Sul, a média foi R\$ 65,27 a saca de 60 quilos, com desvalorização de 3,57%.

No mercado internacional, o dólar valorizado em relação às demais moedas (reduzindo competitividade do trigo norte-americano), a melhora climática nas lavouras dos Estados Unidos e da França, e o aumento da oferta, com o ingresso da nova safra do Hemisfério Sul, favoreceram a desvalorização de 1,64% da cotação FOB Golfo, sendo a média mensal de US\$ 250,69 a tonelada.

No mês em análise, o Brasil importou 520,9 mil toneladas de trigo, 21,8% a mais que no mês de novembro e 31,6% a mais que no mesmo período do ano passado. Esse incremento se deve à quebra de safra ocorrida no Paraná e à maior necessidade de importação de trigo com qualidade para panificação. No mesmo período, o país exportou 344,2 mil toneladas do cereal. A Conab revisou os números referentes à área, produtividade e produção, da safra 2024/25. A estimativa é que sejam colhidas 7.889,3 mil toneladas (-2,6%), com produtividade de 2.579 kg/ha (+10,6%) em 3.058,7 mil hectares (-11,9%). Com esse cenário, a estimativa é encerrar a safra com estoques finais de 704 mil toneladas.

TABELA 18 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - TRIGO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2018	2.387,4	5.427,6	6.738,6	14.553,6	11.360,8	582,9	2.609,9
2019	2.609,9	5.154,7	6.676,7	14.441,3	11.860,6	342,3	2.238,4
2020	2.238,4	6.234,6	6.007,8	14.480,8	11.599,0	823,1	2.058,7
2021	2.058,7	7.679,4	6.080,1	15.818,2	11.849,8	3.045,9	922,5
2022	922,5	10.554,4	4.514,2	15.991,1	11.894,1	2.656,6	1.440,4
2023*	1.440,4	8.096,8	5.702,6	15.239,8	11.943,6	2.790,9	505,3
2024**	dez/24	505,3	8.064,6	6.200,0	14.769,9	11.891,0	878,9
	jan/25	505,3	7.889,3	6.200,0	14.594,6	11.890,6	704,0

Legenda: (*) Estimativa (**) Previsão.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2025.

Estoque de passagem: trigo 31 de julho.

Para mais informações sobre o progresso da safra de trigo, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE VERÃO

AMENDOIM

Mato Grosso do Sul: os índices pluviométricos e as condições térmicas favoráveis apresentadas neste período permitiram o bom desenvolvimento e florescimento nas lavouras de amendoim no estado. As precipitações foram bem distribuídas, porém muita variabilidade nos volumes registrados na região centro-sul do estado. Na região norte, o bom ritmo das chuvas, intercalado com períodos de boa luminosidade, projeta uma safra promissora, tanto em termos de volume quanto de qualidade dos grãos.

A condução das lavouras se encontra dentro do esperado, sem ocorrência de surtos de pragas, com aplicações seguindo a indicação do monitoramento dos cultivos, sendo as ocorrências mais comuns as lagartas cabeça-de-fósforo, *Spodoptera.spp* e percevejo.

Não foi identificado, até o momento, do levantamento, sintomas de doenças, visto que os produtores estão seguindo cronograma de pulverizações preventivas de fungicidas, com os primeiros talhões implantados já recebendo a quarta dose do produto.

Minas Gerais: o plantio se encontra finalizado. Para as lavouras mais precoces, já se observa o florescimento das plantas. Com um clima favorável ao desenvolvimento da cultura, as expectativas, até o momento, são de bons rendimentos à época da colheita.

Paraná: as chuvas ocorridas em outubro permitiram o bom andamento dos plantios e um início de novembro com uma boa disponibilidade de água no

solo. No restante de novembro as precipitações não foram suficientes para a manutenção do nível de água no solo, resultando em porcentagens em torno de 15% no noroeste paranaense, principal região produtora desta cultura. As chuvas de dezembro provocaram certa recuperação da disponibilidade de água no solo na maior parte do estado.

Os plantios estão totalizados. Apesar das condições climáticas menos favoráveis e a característica do solo mais arenoso, dificultando o acúmulo de água no solo, e as condições das lavouras ainda são consideradas boas, permanecendo assim com as chuvas de dezembro.

A produção desta cultura tem predomínio na região noroeste do Paraná, Paranavaí e Umuarama, focado em produção para indústria de doces e fracionado para venda varejista. As demais regiões possuem características mais de subsistência e produção para pequenas fábricas de doces e comércio varejista/feiras.

São Paulo: o estado é o maior produtor do país, com a produção estimada em 840,6 mil toneladas, indicando recuperação em relação à safra passada. As condições climáticas vêm favorecendo o cultivo, e, com a estimativa de maior área cultivada, possibilita o aumento na produção.

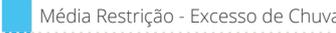
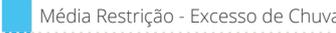
O amendoim está fortemente ligado ao cultivo de cana-de-açúcar. O seu plantio em áreas de renovação de cana proporciona à cultura principal, entre outros benefícios, a baixa incidência de infestação de plantas invasoras, além de melhor condicionar o solo.

O amendoim continua com seu maior potencial de desenvolvimento em duas regiões: no norte do estado, em Jaboticabal, e, nos últimos anos, vem ganhando espaço no oeste paulista, nos municípios de Tupã, Herculândia,

Borborema e Marília. Os produtores cada vez mais buscam pelo seu plantio, e muitas vezes, até mesmo como cultura de primeira opção.

Existe na região relevante número de exportadoras extremamente atuantes, que estendem seus préstimos e estimulam o plantio.

QUADRO 8 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- AMENDOIM PRIMEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva
			Baixa Restrição - Excesso de Chuva
			Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva
			Média Restrição - Excesso de Chuva
			Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva
			Alta Restrição - Excesso de Chuva
			Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Amendoim primeira safra - Safra 2024/2025						
			OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	4,58	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Araçatuba	4,42	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Araraquara	6,44	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Assis	4,61	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
SP	Bauru	13,56	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Marília	22,77	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Presidente Prudente	14,14	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Ribeirão Preto	13,86	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	São José do Rio Preto	11,38	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: * IBGE (PAM 2023)/Conab.

GIRASSOL

Rio Grande do Sul: já iniciou a colheita. Até o momento da redação deste relatório, 15% das áreas já haviam sido colhidas. As produtividades obtidas pelos produtores estão próximas da média prevista inicialmente, assim, mantemos a expectativa de produtividade de 1.567 kg/ha.

Não houve fato novo que justificasse a alteração da área cultivada da cultura

de 4,1 mil hectares. Além dos 15% da área colhida, as áreas remanescentes no campo estão com 15% em enchimento de grãos e 70% em maturação.

A colheita da cultura deverá ser encerrada ainda em janeiro.

MAMONA

Bahia: espera-se o aumento da área cultivada devido à cotação da saca, e a expansão se dará sobre áreas que seriam destinadas ao feijão e milho. Com o atraso das chuvas é possível que haja aumento de área, ocupando o espaço do feijão cores e milho.

Em dezembro, as chuvas foram reduzidas nas áreas de cultivo, criando um quadro de estresse hídrico, paralisando as operações de plantio e prejudicando o desenvolvimento das lavouras. As lavouras de mamona de sequeiro estão com 67% da área na espera de condições climáticas para plantio devido à baixa umidade do solo.

No cultivo irrigado, o plantio atinge 70% da área esperada e evolui lentamente. Em campo, as lavouras estão em fase de germinação, desenvolvimento vegetativo, frutificação e colheita, resistindo à restrição hídrica.

O plantio das lavouras irrigadas deve se estender até abril, pois o cultivo ocorrerá em sucessão às lavouras de milho, feijão, cenouras, beterraba, cebola ou abóbora, que estão em campo.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de verão, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE INVERNO

AVEIA-BRANCA

Rio Grande do Sul: dezembro marcou o encerramento da colheita da cultura no estado. A operação, que iniciou ainda em setembro em 1% da área, estendeu-se por outubro, quando foram colhidas 59% das áreas, em novembro 38% e 2% das áreas restantes em dezembro.

Os resultados obtidos pelos produtores oscilaram significativamente de acordo com o pacote tecnológico adotado, especialmente no controle da sanidade das plantas, bem como pelos eventos climáticos ocorridos durante o ciclo, resultando em uma safra com muitos desafios aos produtores.

A semeadura da cultura iniciou ainda em maio e foi finalizada apenas no final de julho.

Apesar da grande amplitude do período de semeadura, em todas as regiões produtoras foram encontradas dificuldades para realização da operação em razão das constantes e volumosas precipitações do período.

O desenvolvimento da cultura no campo foi marcado pelo excesso de chuvas no início do ciclo, especialmente nas regiões produtoras mais a oeste, em Alto Uruguai, Missões e Fronteira Oeste, algumas geadas e pela falta de radiação solar incidente sobre as plantas, consequência das condições meteorológicas mais úmidas, mas também pela fumaça advinda das queimadas que ocorreram no Centro-Oeste do Brasil.

Por fim, chuvas recorrentes e volumosas entre a segunda quinzena de setembro e a primeira quinzena de outubro (mínimo de 150 mm, mas foram mais de 200 mm na maior parte das principais regiões produtoras neste período) ocorreram no período de maturação das lavouras nas regiões mais a oeste e no período de florescimento e enchimento de grãos das regiões mais a leste, Planalto Médio e Superior.

Diante desse cenário, a safra de inverno 2024 apresentou produtividades diversas no campo. Informações das regiões de produção e obtidas junto aos técnicos, produtores, indústrias e academia indicam que as produtividades se concentraram na faixa dos 2.100 kg/ha a 3.000 kg/ha, com situações atípicas que excedem esses limites, negativa e positivamente.

A produtividade média da cultura na safra de inverno de 2024 está estimada em 2.361 kg/ha. Esse resultado representa um incremento de 26% em relação à safra passada (2023), porém é 8% inferior ao resultado da safra de 2022, justificando o descontentamento dos produtores com o resultado obtido nesta safra.

Ocorre que, embora as condições climáticas não tenham sido extremas ao ponto de prejudicar a produtividade média desta safra, tal qual ocorreu na safra passada, os produtores não puderam explorar o potencial produtivo da cultura.

Dados finais sobre a área cultivada da cultura nos levam a fazer um leve ajuste em relação ao divulgado no mês anterior: aumento de 0,1%, alcançando 356,8 mil hectares.

Paraná: cultura totalmente colhida. As condições climáticas adversas provocaram uma condição ruim para parte da produção, que também teve redução de 30,3%, quando comparada ao último ciclo da cultura.

Clima quente e falta de chuva em períodos importantes para as lavouras foram os principais fatores, além da ocorrência de duas geadas.

Uma parte deste produto, oriunda desta safra, já foi comercializada. A produção de grãos de aveia terá como destino a indústria de alimentação humana (fabricação de flocos) e alimentação animal (produção de rações).

Salienta-se que parte desse cereal colhido terá como destino a produção de sementes, que serão destinadas para o plantio no próximo ano.

QUADRO 9 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- AVEIA

Legenda - Condição hídrica			
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Aveia - Safra 2024									
			ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	4,27	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C			
	Centro Ocidental Paranaense	5,92		S/E/DV	DV/F	DV/F	EG/M	M/C	C			
	Norte Central Paranaense	3,44	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F	F/EG/M	M/C	C			
	Centro Oriental Paranaense	4,98	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C			
PR	Oeste Paranaense	0,69	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C			
	Sudoeste Paranaense	1,28	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C			
	Centro-Sul Paranaense	2,58	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C			
	Sudeste Paranaense	1,75			S	E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C			
RS	Noroeste Rio-grandense	53,06		PS	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Nordeste Rio-grandense	6,16			S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Centro Ocidental Rio-grandense	8,65		PS	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Centro Oriental Rio-grandense	1,98		PS	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C		
RS	Sudoeste Rio-grandense	2,36		PS	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Sudeste Rio-grandens	2,18		PS	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: * IBGE (PAM 2022)/Conab.

CANOLA

Rio Grande do Sul: foi encerrada a safra da cultura no estado. Em uma safra onde se observou, novamente, significativo incremento da área cultivada, a produtividade ficou aquém da esperada pelos produtores.

Em posse de novas informações de fechamento das áreas cultivadas nas diversas regiões, realizamos um novo ajuste da área cultivada da cultura em 3,2% em relação ao mês anterior, alcançando 146,1 mil hectares. Essa área representa um incremento de 60% em relação à safra passada e é a maior área cultivada da série histórica da cultura.

No campo, a produtividade foi limitada principalmente pelas chuvas excessivas no período de semeadura da cultura, que ocorreu fora do período ideal na principal região produtora (Missões e Alto Uruguai) e que resultou num estabelecimento de plantas em número inferior ao necessário para obtenção de melhores produtividades.

Diante das informações do fechamento da safra da cultura, ajustamos a produtividade para 1.321 kg/ha.

Paraná: cultura totalmente colhida. As condições climáticas adversas provocaram uma condição ruim para parte da produção.

A produção teve incremento em virtude do aumento de área, quando comparada com a última safra.

CENTEIO

Paraná: com a colheita concluída, a produção teve redução em razão da redução da área, assim como da menor produtividade em virtude das intempéries, quando comparada ao último ciclo.

CEVADA

Rio Grande do Sul: se encerrada a safra da cevada. A colheita que iniciou em outubro em 41% da área, seguiu em novembro com 49% e foi finalizada com 10% em dezembro.

Em posse de novas informações, especialmente de informantes ligados à indústria, a área cultivada da cultura foi ajustada para 34,3 mil hectares, redução de 7,3% em relação ao mês anterior. Essa área representa a menor área cultivada da cultura desde a safra de inverno de 2011.

As condições meteorológicas durante o ciclo da cultura não foram as ideais, mas diante da tecnologia empregada na cultura, os produtores conseguiram realizar os manejos da cultura nos períodos recomendados e alcançar produtividades regulares a boas.

Em posse das informações de fechamento da safra, ajustamos a estimativa de produtividade final da cultura para 3.353 kg/ha, incremento de 1,4% em relação ao mês anterior.

A justificativa para o não atingimento de resultados melhores recai sobre o período de baixa radiação solar incidente sobre as plantas em setembro e início de outubro, período de florescimento e início do enchimento de

grãos das áreas das principais regiões produtoras. A diminuição da radiação solar ocorreu pelo alto número de dias nublados e pela presença da fumaça oriunda das queimadas no Centro-Oeste e Norte do Brasil. As lavouras semeadas mais cedo acabaram sofrendo um impacto maior da condição por estarem em períodos de maior atividade fotossintética.

Nas principais regiões produtoras, a qualidade do produto foi avaliada como normal. O percentual de grãos que apresentou as características desejadas pela indústria variou de 60% a 85% entre as principais regiões produtoras, remunerando melhor o produtor.

Paraná: a cultura teve redução de área significativa pelo desestímulo dos produtores em plantar esta gramínea devido a problemas climáticos das safras passadas e à conjuntura de preços, impactando diretamente na produção, que teve incremento de 6,9%, que poderia ser maior, pois a estimativa da produtividade foi maior, quando comparada à última safra, com estimativa positiva de 17,4%.

TRITICALE

Rio Grande do Sul: a colheita foi finalizada. A produtividade média foi de 2.633 kg/ha, 20% superior à péssima safra do inverno de 2023, mas 18% inferior à excelente safra de 2022.

A produtividade média final desta safra é 11% inferior à projetada inicialmente. As perdas foram decorrentes do excesso de chuva no período de semeadura e desenvolvimento inicial, baixa radiação solar incidente durante parte do ciclo e chuvas no período de maturação das plantas.

Em virtude de investimentos de empresas privadas para a utilização dos grãos de triticales por indústrias, existe, há alguns anos, a expectativa de que ocorra um aumento da área cultivada da cultura.

Em razão das indústrias estarem, em sua maioria, nas fases iniciais de planejamento e instalação, nesta safra ainda não se observou o significativo aumento da área cultivada com triticales no Rio Grande do Sul.

Paraná: a cultura teve a produção reduzida em 23,8%, basicamente em virtude da redução de área, por desestímulo dos produtores plantarem esta cultura que teve redução dos preços.

Cultura de uso na propriedade como forragem e/ou matéria-prima para ração ou vendida para vizinhos.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de inverno, [clique aqui](#).



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

